

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

RAIO X DA PARTICIPAÇÃO NO FÓRUM POLICÊNTRICO 2007

World Social Forum

NAIROBI 2007



Another World Is Possible

Dunia Mbadala Yawezekana

INTRODUÇÃO

Já são sete edições anuais do Fórum Social Mundial. Presentes em quase todos os continentes, e tendo alcançado pessoas em mais de uma centena de países, podemos dizer que caminhamos para a construção de uma memória institucional da participação.

Com essa pesquisa mais uma vez investimos na produção de informações sobre a participação no Fórum enquanto evento aglutinador de expectativas, instituições, pessoas e propostas de construção de um outro mundo.

O fortalecimento do Fórum passa também por seu auto-conhecimento, por uma tomada de consciência sobre suas dimensões e seu papel no mundo, seu real dimensionamento para que se compreenda sua força enquanto espaço de articulação da sociedade civil organizada.

Quem é ou quem faz parte dessa grande ágora, trazendo idéias, propostas e agendas políticas que o Fórum compreende? É porque queremos nos aproximar de uma resposta, que investimos nossas energias e nos comprometemos politicamente com esse trabalho. Nosso objetivo é contribuir para que mais pessoas e instituições possam, muito além do que aquilo apresentado aqui, avançar em análises e construir massa crítica sobre o FSM.

Desejamos com essa pesquisa ajudar no fortalecimento do Fórum enquanto um evento que possui identidade, dimensão, conteúdo e presença histórica. Não se trata de querer aumentar aquilo que o Fórum é, mas de tentar retratar sua dimensão naquilo que ele de fato e concretamente é. Deixamos para os(as) leitores(as), os(as) analistas, os(as) intelectuais e quem mais se interesse, o ônus de analisar, julgar e avaliar o significado daquilo que tivemos a felicidade e o privilégio de perscrutar.

METODOLOGIA

A realização da pesquisa levou em conta a preocupação em que fosse possível levantar a opinião dos(as) participantes com algum grau de diversidade. Essa questão obrigou com que a pesquisa fosse realizada tendo em vista a entrevista, deliberada, a diferentes grupos humanos, o que daria mais chances para uma variação maior nas respostas.

Como tem acontecido nas últimas edições do Fórum Social Mundial, o país que sedia o evento costuma ter uma presença maciçamente grande. Em uma situação dessas, a implementação de uma pesquisa por amostragem aleatória simples traria como resultado a interpelação de locais, deixando de lado todas as demais pessoas que são aquilo que compõe a diversidade e a riqueza do Fórum.

Na busca de um caminho intermediário entre o ideal para a coleta das opiniões (fazer um censo) e o viável orçamentariamente, decidiu-se pela aplicação de três amostras aleatórias independentes. Tais amostras corresponderam a uma apreciação prévia da composição da participação, com base na presença nas edições anteriores, que nos permitiria abordar os(as) presentes nos seguintes estratos:

- Pessoas locais (quenianos(as))
- Pessoas oriundas daquele continente (africanos(as) não-quenianos(as))
- Pessoas dos outros países

Para todos os estratos foi feito o mesmo número de entrevistas. A quantidade que buscamos em campo foi de 800 entrevistados(as), o que daria um banco de dados com 2.400 respostas válidas. No entanto, dados os percalços do trabalho de campo, e a crítica dos questionários, o total de 2.480 instrumentos respondidos e válidos foi distribuído da seguinte forma:

- 823 de quenianos(as)
- 848 de africanos(as) não-quenianos(as)
- 809 de outros países

Na Tabela 1 pode ser observado a distribuição por nacionalidade dos(as) entrevistados(as). Pouco menos da metade dos(as) respondentes são originários(as) do país sede (47,6%), e apenas 21,7% são africanos(as) não quenianos(as). No Fórum policêntrico de 2006 em Caracas, mais de 62,5% dos(as) entrevistados(as) eram originários do país sede, ao passo que o realizado em Bamaco, no mesmo ano, esse número passou de 72%.

Tabela 1 – Entrevistados(as) por nacionalidade (em %)

| | |
|--------------------------|-------|
| Total | 100,0 |
| África | 69,3 |
| Quênia | 47,6 |
| África (sem Quênia) | 21,7 |
| Resto do Mundo | 30,8 |
| Europa | 17,6 |
| Estados Unidos e Canadá | 6,5 |
| Ásia | 4,0 |
| América do Sul | 1,8 |
| América Central e Caribe | 0,6 |
| Oceania | 0,3 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Após recolhidas, processadas e criticadas as respostas das 36 perguntas do questionário (sendo 32 fechadas e 4 abertas), foi feita uma ponderação dos estratos à luz da presença, concreta, de pessoas ao evento. Tal ponderação obedeceu a seguinte distribuição das 74.309 pessoas presentes:

- 35.406 quenianos(as) (47,6%)
- 16.053 africanos(as) não-quenianos(as) (21,6%)
- 22.850 de outros países (30,8%)

Em breve o banco de dados formado por esse trabalho estará disponível na Internet, de tal modo que outras instituições possam utilizar os dados em suas próprias análises.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE NO FSM 2007

O Fórum Social Mundial pela segunda vez foi realizado no continente africano. O evento que aconteceu no Quênia, de 20 a 25 de janeiro, contou com a presença de 74 mil pessoas, um número inferior se comparado com os últimos anos, como mostra os dados da tabela a seguir.

Tabela 2: Presença nos FSM 2001 a 2007

| Ano | País | Nº de pessoas |
|------|------------------|---------------|
| 2001 | Brasil | 20.000 |
| 2002 | Brasil | 50.000 |
| 2003 | Brasil | 100.000 |
| 2004 | Índia | 115.000 |
| 2005 | Brasil | 155.000 |
| 2006 | | 157.000 |
| | <i>Venezuela</i> | <i>72.000</i> |
| | <i>Mali</i> | <i>25.000</i> |
| | <i>Paquistão</i> | <i>30.000</i> |
| 2007 | Quênia | 74.000 |

Fonte: Ibase

Seguindo a mesma tendência das outras edições, os(as) participantes do FSM são bastante jovens. Como podemos observar na Tabela 3, a grande maioria dos(as) presentes (61,1%) tem de 14 a 34 anos. Em relação ao local de origem, os(as) mais jovens (14 a 34 anos) são os(as) quenianos(as) (69,1%), ao passo que a delegação menos jovem é a africana não queniana (48,5%).

Tabela 3 – Idade segundo local de origem

| Idade | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|----------------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| 14 - 17 anos | 3,0 | 0,8 | 1,7 | 2,2 |
| 18 - 24 anos | 32,4 | 16,0 | 23,1 | 26,0 |
| 25 - 34 anos | 33,7 | 31,7 | 32,5 | 32,9 |
| 35 - 44 anos | 20,3 | 32,5 | 23,1 | 23,8 |
| 45 - 54 anos | 7,6 | 13,9 | 11,3 | 10,1 |
| 55 - 64 anos | 2,4 | 4,5 | 6,2 | 4,0 |
| 65 anos e mais | 0,5 | 0,6 | 2,0 | 1,0 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Na Tabela 4 podemos observar a evolução da presença nos FSM desde 2003 por idade. A proporção de participantes de 14 a 34 anos foi maior que 60% nesses 5 anos, chegando a quase 71% em 2005. Em 2007 a participação dos(as) mais jovens (14 a 24 anos) diminuiu, ao passo que aumentou a proporção daqueles(as) com 35 a 44 anos.

Tabela 4 - Idade nos FSM de 2003 a 2007

| Idade | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|----------------|--------|-------|--------|----------------|--------|
| | Brasil | Índia | Brasil | Venezuela/Mali | Quênia |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| 14 - 24 anos | 31,1 | 37,4 | 42,2 | 32,0 | 28,2 |
| 25 - 34 anos | 32,1 | 25,1 | 28,6 | 28,6 | 32,9 |
| 14 - 34 anos | 63,2 | 62,5 | 70,8 | 60,6 | 61,1 |
| 35 - 44 anos | 18,1 | 19,9 | 15,0 | 16,8 | 23,8 |
| 45 - 54 anos | 13,3 | 12,7 | 10,2 | 14,6 | 10,1 |
| 55 anos e mais | 5,4 | 4,9 | 4,0 | 8,0 | 5,0 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2003-2007

Analisando a presença por idade segundo gênero, podemos observar que das mulheres presentes 34,4% tinham até 24 anos. Por outro lado é maior a proporção de participantes homens entre 35 a 54 anos (36,4% contra 29,1%).

Tabela 5 - Idade segundo Gênero

| Idade | Feminino | Masculino | Total |
|----------------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| 14 - 17 anos | 2,1 | 2,3 | 2,2 |
| 18 - 24 anos | 32,3 | 21,7 | 26,4 |
| 25 - 34 anos | 32,5 | 34,2 | 33,4 |
| 35 - 44 anos | 20,4 | 26,2 | 23,6 |
| 45 - 54 anos | 8,7 | 10,2 | 9,5 |
| 55 - 64 anos | 3,2 | 4,4 | 3,9 |
| 65 anos e mais | 0,8 | 1,0 | 0,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Podemos observar na Tabela 6 que, em geral, a escolaridade é alta. Mais de 62% tem superior completo ou incompleto e quase 19% tem mestrado ou doutorado. Olhando a escolaridade por local de origem podemos observar uma diferença significativa entre africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as) e participantes de outros países. Dentre os(as) quenianos(as) 10% tem mestrado ou doutorado, enquanto essa proporção passa de 32% entre os(as) participantes não africanos(as).

Tabela 6 - Escolaridade segundo local de origem

| Escolaridade | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-----------------------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sem escolaridade | 0,7 | 0,2 | 0,3 | 0,5 |
| 1 - 4 anos de estudo | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,2 |
| 5 - 8 anos de estudo | 3,3 | 1,9 | 1,3 | 2,4 |
| 9 - 12 anos de estudo | 22,6 | 12,2 | 6,5 | 15,4 |
| Superior incompleto | 29,7 | 21,9 | 18,1 | 24,4 |
| Superior completo | 33,4 | 44,7 | 41,0 | 38,2 |
| Mestrado - Doutorado | 10,0 | 18,8 | 32,8 | 18,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Na tabela a seguir, podemos observar a evolução da presença nos FSM desde 2003 por escolaridade. A proporção de pessoas com ensino superior (incompleto ou completo) e mestrado/doutorado sempre foi maior que 74%, chegando a 81,5% em 2007, no Quênia. Na Índia foi registrada o maior percentual de participantes com até 8 anos de estudos (9,8%), seguido do Fórum policêntrico realizado na Venezuela e em Mali (6,9%).

Tabela 7: Escolaridade nos FSM de 2003 a 2007

| Escolaridade | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|--|-------------|-------------|-------------|----------------|-------------|
| | Brasil | Índia | Brasil | Venezuela/Mali | Quênia |
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Até 8 anos | 4,7 | 9,8 | 4,0 | 6,9 | 3,1 |
| 9 a 12 anos | 21,1 | 10,5 | 18,2 | 15,4 | 15,4 |
| Superior incompleto | 36,7 | 13,9 | 40,3 | 35,7 | 24,4 |
| Superior completo | 27,8 | 22,1 | 27,7 | 28,3 | 38,2 |
| Mestrado ou doutorado | 9,7 | 43,7 | 9,8 | 13,7 | 18,9 |
| <i>Superior compl/incompl e mestrado/doutorado</i> | <i>74,2</i> | <i>79,7</i> | <i>77,8</i> | <i>77,7</i> | <i>81,5</i> |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2003-2007

É bastante equilibrado o nível de escolaridade entre homens e mulheres participantes do FSM, como pode ser visto na tabela a seguir.

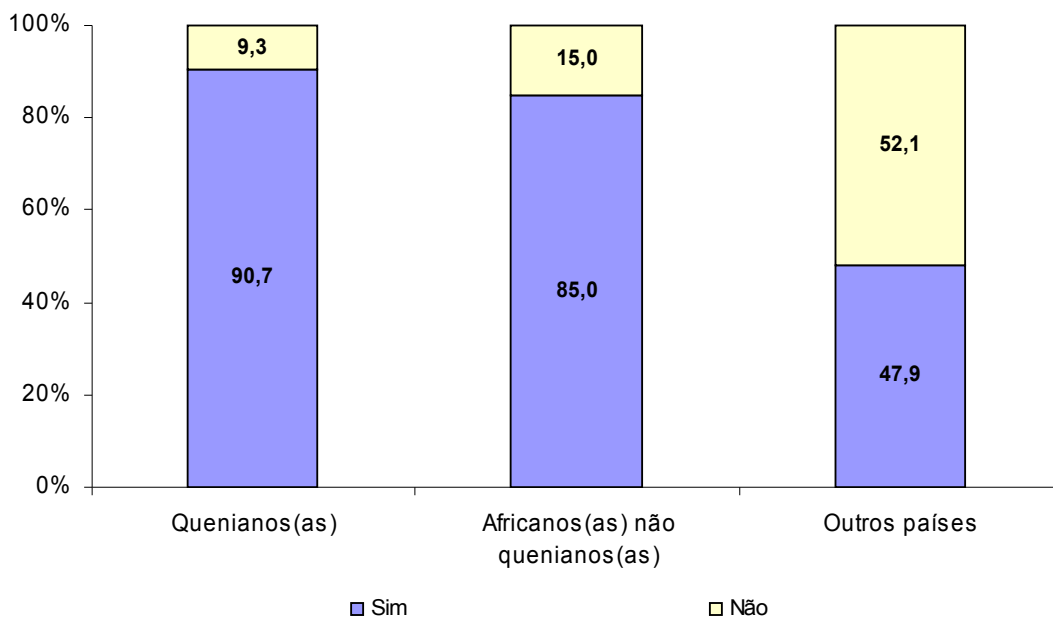
Tabela 8 – Escolaridade segundo Gênero

| Escolaridade | Feminino | Masculino | Total |
|-----------------------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Sem escolaridade | 0,6 | 0,4 | 0,5 |
| 1 - 4 anos de estudo | 0,3 | 0,0 | 0,2 |
| 5 - 8 anos de estudo | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| 9 - 12 anos de estudo | 15,0 | 16,1 | 15,6 |
| Superior incompleto | 26,2 | 23,0 | 24,4 |
| Superior completo | 36,7 | 39,1 | 38,0 |
| Mestrado ou Doutorado | 18,8 | 19,0 | 18,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2003-2007

Ainda sobre a caracterização dos(as) participantes, observamos que é expressivamente maior a proporção de africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)) que tem religião comparado aos participantes de outros países. Como pode ser visto no Gráfico 1, mais de 90% dos(as) quenianos(as) e 85% dos africanos(as) não quenianos(as) dizem ter religião contra 47,9% dos(as) participantes de outros países.

Gráfico 1: Religiosidade por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Com relação à ocupação, um quarto dos(as) participantes do FSM são estudantes (24,1%) e outro um quarto (25,0%) são empregado(a) de ONG/ partido político/sindicato. No entanto, como pode ser visto na tabela abaixo, os(as) estudantes são a maioria entre os(as) quenianos(as) (28,1%), ao passo que a maioria entre os(as) africanos(as) não quenianos(as) e participantes de outros países são Empregado(a) de ONG/ partido político/sindicato (32,8% e 36,8% respectivamente).

Tabela 9 – Ocupação por local de origem

| Ocupação | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Empregado(a) em ONG - partido político - sindicato | 13,9 | 32,8 | 36,8 | 25,0 |
| Estudante | 28,1 | 18,2 | 22,2 | 24,1 |
| Conta-própria | 15,3 | 9,9 | 7,1 | 11,6 |
| Empregado(a) em empresa privado | 10,0 | 9,7 | 8,3 | 9,4 |
| Desempregado | 14,1 | 5,7 | 1,4 | 8,4 |
| Funcionário(a) público | 7,7 | 10,4 | 5,4 | 7,6 |
| Empregador | 4,7 | 6,0 | 6,9 | 5,7 |
| Outros | 2,5 | 4,0 | 7,9 | 4,5 |
| Aposentado(a) | 2,0 | 1,4 | 2,3 | 2,0 |
| Agricultor(a) | 1,5 | 1,4 | 1,5 | 1,5 |
| Empredado(a) doméstico | 0,2 | 0,4 | 0,1 | 0,2 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Analisando a ocupação considerando gênero, podemos perceber algumas tendências. Cerca de 31% das mulheres participantes são estudantes, ao passo que entre os homens essa proporção é de apenas 19,2%. Por outro lado, a proporção de homens que declaram ser conta-própria é maior:13,1% contra 9,5%.

Tabela 10 - Ocupação segundo gênero

| Ocupação | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Empregado(a) em ONG - partido político - sindicato | 24,7 | 25,3 | 25,1 |
| Estudante | 30,8 | 19,2 | 24,4 |
| Conta-própria | 9,5 | 13,1 | 11,5 |
| Empregado(a) em empresa privado | 8,8 | 9,9 | 9,4 |
| Desempregado | 8,0 | 8,8 | 8,5 |
| Funcionário(a) público | 6,5 | 8,3 | 7,5 |
| Empregador | 4,0 | 6,9 | 5,6 |
| Aposentado(a) | 2,1 | 1,7 | 1,9 |
| Agricultor(a) | 0,9 | 1,9 | 1,4 |
| Empredado(a) doméstico | 0,3 | 0,2 | 0,2 |
| Outros | 4,4 | 4,6 | 4,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Com o objetivo de captar pistas de como os(as) participantes do Fórum Social Mundial formam suas opiniões, foi perguntado quais os meios de comunicação eles(as) mais utilizam para se informar. Internet foi o mais citado (45,0%), seguido por TV (40,3%) e jornais (38,0%). No entanto, os(as) quenianos(as) citaram mais a TV seguido do jornal e internet, ao passo que os(as) africanos(as) não quenianos(as) citaram a internet, seguido da TV e jornal.

Tabela 11 - Meios de comunicação mais utilizados para se informar por local de origem

| Meios de comunicação | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| TV | 48,4 | 41,0 | 27,2 | 40,3 |
| Jornal | 40,0 | 36,2 | 36,2 | 38,0 |
| Internet | 30,6 | 49,2 | 64,4 | 45,0 |
| Rádio comercial | 11,8 | 8,7 | 5,3 | 9,1 |
| Revistas | 8,3 | 10,8 | 9,1 | 9,1 |
| Rádio comunitária | 5,7 | 6,7 | 5,6 | 5,9 |
| Jornais ou revistas de movimentos ou entidades da sociedades civil | 4,7 | 4,1 | 7,0 | 5,3 |
| Mídia convencional | 3,2 | 2,5 | 4,0 | 3,3 |
| Mídia alternativa | 2,4 | 5,1 | 9,1 | 5,1 |
| Outros | 1,1 | 1,7 | 0,9 | 1,1 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Resposta Múltipla

Em relação à freqüência que os(as) participantes acessam e/ou utilizam os meios de comunicação, podemos ver na Tabela 12 que TV, rádio e jornais são os mais utilizados “várias vezes por semana” ou “diariamente” (87,9%, 87,3% e 81,3%, respectivamente). Vale destacar ainda que, mesmo em proporções menores, é significativa a freqüência de acesso a internet: 70,4% acessam a rede várias vezes por semana ou diariamente.

Tabela 12 - Utilização dos meio de comunicação para obter informação

| | Lê jornais | Lê revistas | Navega na internet | Ouve rádio | Vê TV |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Diariamente | 54,3 | 11,9 | 47,9 | 62,7 | 68,8 |
| Várias vezes por semana | 27,0 | 28,7 | 22,5 | 24,6 | 19,1 |
| Semanalmente | 11,4 | 22,1 | 11,0 | 5,7 | 5,3 |
| Nunca | 3,8 | 9,3 | 12,2 | 4,2 | 4,1 |
| Mensalmente | 3,6 | 28,0 | 6,4 | 2,9 | 2,7 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Foi perguntado ainda, em relação aos meios de comunicação, quais as informações mais procuradas na internet. Conjuntura regional, nacional e internacional, Economia política/sociedade e movimentos sociais foram as mais destacadas pelos(as) participantes: 56% ou mais disseram procurar frequentemente ou sempre esses tipos de informação na rede.

Tabela 13 – Informação que você mais procura na internet

| | Cultura | Esportes | Conjuntura internacional | Conjuntura nacional | Conjuntura regional | Economia - Política - Sociedade | Movimentos sociais | Congresso - Parlamento - Judiciário - Governo |
|---------------|---------|----------|--------------------------|---------------------|---------------------|---------------------------------|--------------------|---|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Nunca | 26,0 | 27,2 | 11,3 | 13,3 | 13,6 | 12,0 | 11,0 | 24,5 |
| Às vezes | 40,5 | 29,2 | 28,1 | 28,7 | 30,4 | 24,9 | 29,5 | 31,6 |
| Frequentement | 18,9 | 21,4 | 31,6 | 28,9 | 31,0 | 29,5 | 29,1 | 21,8 |
| Sempre | 14,7 | 22,1 | 29,0 | 29,1 | 25,0 | 33,6 | 30,4 | 22,1 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

ENGAJAMENTO POLÍTICO, INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Para ir além da caracterização do perfil dos(as) participantes, procuramos captar informações sobre engajamento, inserção e participação social. Na Tabela 14, podemos observar como se dá a participação na sociedade civil dos(as) presentes no FSM 2007. Comitê/associação voluntária é destaque nos três grupos de participantes, com pequena variação. Também se destacam ONG/sociedade civil e movimentos sociais populares, mais para africanos(as) não quenianos(as) e para outros países do que para quenianos(as).

Tabela 14 - Participação social por local de origem

| Movimentos sociais | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------------|---------------|-------|
| Comitê - associação voluntária | 64,6 | 60,3 | 58,5 | 61,8 |
| ONG e sociedade civil organizada | 44,1 | 59,2 | 60,8 | 52,5 |
| Movimentos sociais populares | 41,3 | 55,2 | 54,4 | 48,3 |
| Grupo cultural | 37,4 | 39,2 | 32,1 | 36,2 |
| Sindicato ou associações profissionais | 36,0 | 41,9 | 37,3 | 37,7 |
| Cooperativa | 30,4 | 34,8 | 26,7 | 30,2 |
| Partido político | 29,8 | 27,5 | 23,9 | 27,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Resposta Múltipla

Considerando a variável gênero na participação social, podemos observar que nos partidos políticos os homens estão mais presentes (31,5% contra 21,3%) assim como nos sindicatos e associações profissionais (38,8% contra 34,0%).

Tabela 15 - Participação social segundo gênero

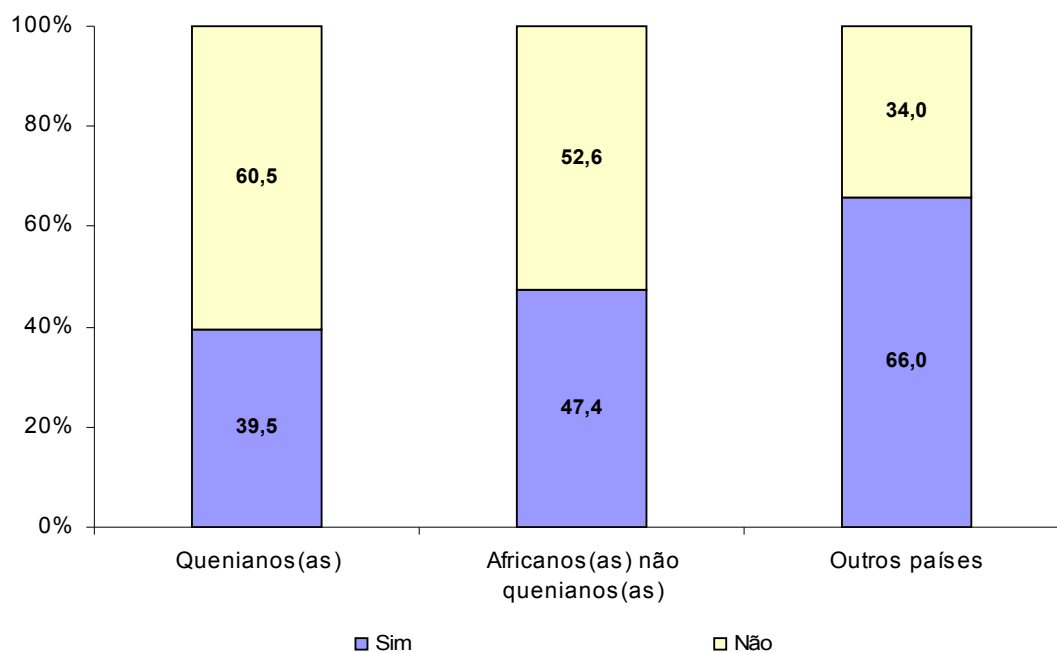
| Movimentos sociais | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Comitê - associação voluntária | 63,6 | 60,3 | 61,8 |
| ONG e sociedade civil organizada | 53,3 | 51,8 | 52,5 |
| Movimentos sociais populares | 49,2 | 47,8 | 48,3 |
| Sindicato ou associações profissionais | 34,0 | 38,8 | 37,7 |
| Grupo cultural | 36,3 | 35,0 | 36,2 |
| Cooperativa | 28,7 | 30,1 | 30,2 |
| Partido político | 21,3 | 31,5 | 27,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Resposta Múltipla

Com relação à participação em redes ou campanhas internacionais de ação política, observamos que os(as) quenianos(as) participam consideravelmente menos que os(as) participantes de outros países (39,5% contra 66,0%). Já os(as) africanos(as) não quenianos(as) participam mais que os(as) participantes originários do país sede do evento (47,4%), mas ainda significativamente menos que os(as) de outros países.

Gráfico 2: Participação em redes ou campanhas internacionais de ação política por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

A participação em redes ou campanhas internacionais parece não ser influenciada pela variável gênero, como pode ser visto na Tabela 16.

Tabela 16 – Participação em redes ou campanhas internacionais segundo gênero

| | Feminino | Masculino | Total |
|-------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 49,2 | 49,6 | 49,5 |
| Não | 50,8 | 50,4 | 50,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Ainda sobre participação, “conferências e seminários com especialistas em temas sociais” é a atividade de militância social e política mais citada pelos(as) africanos(as) não quenianos(as) (68,6%) e participantes de outros países (81,1%), seguida de “seminários com organizações da sociedade civil” 64,2% e 72,4% respectivamente. Já entre os(as) quenianos(as), a atividade mais citada foi “eventos educacionais” (58,1%) seguida de “conferências e seminários com especialistas em temas sociais” (55,4%).

Tabela 17 – Participação em atividades de militância social e política por local de origem

| Atividade | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Conferências e seminários com especialistas em temas sociais | 55,4 | 68,6 | 81,1 | 66,2 |
| Seminários com organizações da sociedade civil | 50,5 | 64,2 | 72,4 | 60,2 |
| Eventos educacionais | 58,1 | 57,1 | 60,4 | 58,6 |
| Encontros com organizações de base | 42,6 | 56,1 | 58,7 | 50,5 |
| Reuniões de planejamento de ações coletivas | 44,2 | 49,1 | 51,1 | 47,4 |
| Campanhas públicas | 34,4 | 39,9 | 48,9 | 40,0 |
| Protestos de rua, não violentos | 31,0 | 40,7 | 53,3 | 39,9 |
| Apelo ou requerimento | 28,1 | 38,4 | 48,2 | 36,5 |
| Participação em políticas públicas | 31,3 | 36,1 | 37,8 | 34,4 |
| Conselho de fóruns temáticos da sociedade civil | 25,0 | 38,3 | 40,2 | 32,6 |
| Conselho de gestão de políticas públicas | 22,4 | 31,8 | 29,3 | 26,5 |
| Protestos de rua, com desobediência civil | 22,1 | 27,7 | 30,8 | 26,0 |
| Outros | 20,0 | 25,1 | 24,2 | 22,4 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Resposta Múltipla

Quando analisamos a participação de homens e mulheres nas atividades de militância social e política, não identificamos diferenças significativas. No entanto, parece que as mulheres estão mais presentes em conferências e seminários com especialistas em temas sociais (68,2% contra 64,6%), ao passo que os homens parecem participar mais de campanhas públicas (42,2% contra 38,4%).

Tabela 18 – Participação em atividades de militância social e política segundo gênero

| Atividade | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Conferências e seminários com especialistas em temas sociais | 68,2 | 64,6 | 66,2 |
| Seminários com organizações da sociedade civil | 60,5 | 61,0 | 60,2 |
| Eventos educacionais | 60,1 | 59,0 | 58,6 |
| Encontros com organizações de base | 49,5 | 51,1 | 50,5 |
| Reuniões de planejamento de ações coletivas | 47,9 | 48,1 | 47,4 |
| Campanhas públicas | 38,4 | 42,2 | 40,0 |
| Protestos de rua, não violentos | 39,1 | 40,7 | 39,9 |
| Participação em políticas públicas | 32,9 | 35,2 | 34,4 |
| Conselho de fóruns temáticos da sociedade civil | 32,3 | 32,4 | 32,6 |
| Conselho de gestão de políticas públicas | 25,3 | 26,9 | 26,5 |
| Protestos de rua, com desobediência civil | 24,0 | 26,4 | 26,0 |
| Outros | 22,1 | 21,8 | 22,4 |
| Apelo ou requerimento | 36,9 | 37,1 | 36,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007
Resposta Múltipla

O FSM foi a atividade mais citada pelos(as) presentes no fórum quando perguntados(as) quais eventos da sociedade civil tinham participado nos últimos 6 anos. Essa tendência pode ser observada nos três estratos. No entanto, a segunda atividade mais citada entre os(as) quenianos(as) foi “campanhas globais para a educação” (46,1%), ao passo que para os(as) africanos(as) não quenianos(as) foi “fóruns nacionais ou regionais” (54,0%). “Mobilizações pela paz e contra as guerras” (57,0%) e “fóruns nacionais ou regionais” (54,5%) foram a segunda e terceira atividade mais citada entre os(as) participantes de outros países.

Tabela 19 - Participação em atividades da sociedade civil internacional, nos últimos 6 anos por local de origem

| Atividade | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Fórum Social Mundial | 50,3 | 59,2 | 66,7 | 57,3 |
| Fóruns sociais nacionais ou regionais | 35,4 | 54,0 | 54,5 | 45,3 |
| Campanhas contra os acordos de livre comércio | 21,0 | 36,3 | 44,9 | 31,7 |
| Campanhas para a supressão da dívida externa | 19,1 | 32,2 | 36,6 | 27,3 |
| Mobilizações em conferências da ONU | 9,1 | 21,2 | 22,6 | 15,9 |
| Mobilizações em cúpulas do G-7/ G-8 | 7,8 | 15,6 | 26,6 | 15,2 |
| Mobilizações em cúpulas do Banco Mundial, FMI ou OMC | 8,6 | 19,0 | 29,2 | 17,2 |
| Mobilizações pela paz e contra as guerras | 33,2 | 43,8 | 57,0 | 42,8 |
| Campanhas globais para a educação | 46,1 | 49,8 | 41,5 | 45,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007
Resposta Múltipla

Com relação aos motivos da participação em atividades da sociedade civil, o mais citado entre africanos(as) não quenianos(as) e participantes de outros países foi “construir redes internacionais em prol da sociedade civil” (40,8% e 41,5% respectivamente). Entre os(as) participantes locais três motivos foram os mais citados: “intercâmbio de experiências com outros participantes” (32,3%), “construir redes internacionais em prol da sociedade civil” (32,3%) e “atrair a atenção da mídia e divulgar informações” (32,2%), como pode ser visto na Tabela 20.

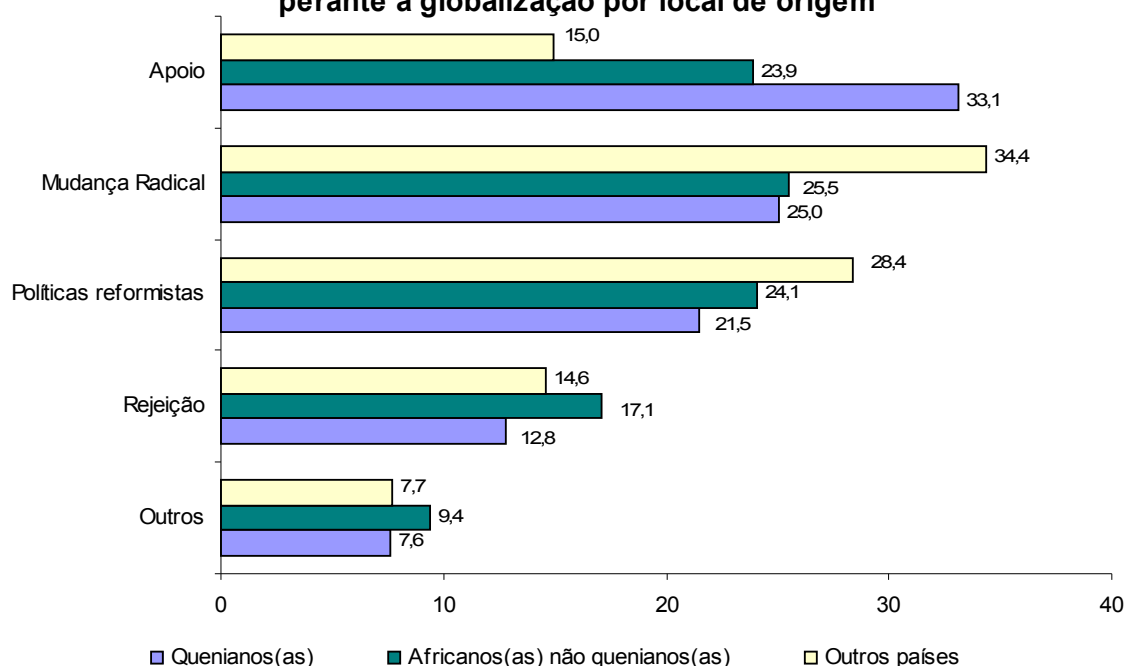
Tabela 20 – Motivo para a participação em atividades da sociedade civil por local de origem

| Motivo | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|---|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Construir redes internacionais em prol da sociedade civil | 32,3 | 40,8 | 41,5 | 37,0 |
| Intercâmbio de experiências com outros participantes | 32,3 | 28,1 | 27,3 | 29,9 |
| Atrair a atenção da mídia e divulgar informações | 32,2 | 32,3 | 28,2 | 31,0 |
| Propor políticas públicas alternativas | 24,3 | 29,2 | 28,3 | 26,6 |
| Aprender sobre temas globais | 22,8 | 20,8 | 28,6 | 24,1 |
| Fazer pressão nos representantes dos governos | 21,6 | 24,5 | 21,1 | 22,1 |
| Protestar contra os poderes globais | 17,9 | 22,9 | 26,5 | 21,6 |
| Outro | 5,1 | 5,9 | 4,3 | 5,0 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007
Resposta Múltipla

Ainda sobre posicionamento político e engajamento, os(as) participantes foram questionados(as) sobre sua atitude perante a globalização. “Apoio” foi a mais citada entre os(as) quenianos(as) (33,1%). Com relação aos(as) africanos(as) não quenianos(as) três atitudes tiveram proporções de respostas semelhantes: “mudança radical” (25,5%), “políticas reformistas” (24,1%) e “apoio” (23,9%). Entre os(as) participantes de outros países 34,4% citaram “mudança radical” seguido de “políticas reformistas” (28,4%).

Gráfico 3: Como os(as) participantes definem suas atitudes perante a globalização por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

As opiniões dos homens e das mulheres não apresentam muitas diferenças em relação às suas atitudes perante a globalização. Os homens no entanto tendem a ser mais favoráveis à mudança radical do que as mulheres (29,5% e 25,9% respectivamente).

Tabela 21 – Forma que define sua atitude perante a globalização segundo gênero

| Atitude | Feminino | Masculino | Total |
|-----------------------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Rejeição | 13,4 | 15,5 | 14,6 |
| Mudança Radical | 25,9 | 29,5 | 27,9 |
| Políticas reformistas | 23,8 | 24,3 | 24,1 |
| Apoio | 27,2 | 24,1 | 25,5 |
| Outros | 9,7 | 6,5 | 7,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Finalmente os(as) participantes foram questionados(as) sobre sua posição no aspecto político. Esquerda foi a mais citada em todos os estratos analisados. No entanto, Centro foi a segunda posição mais citada pelos(as) quenianos(as) (17,5%) e africanos(as) não quenianos(as) (16,9%), ao contrário dos(as) participantes de outros países que citaram centro-esquerda (17,4%). Vale ressaltar que a proporção de respostas NS/NR entre os(as) participantes africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)) é significativamente maior do que para os(as) participantes de outros países.

Tabela 22 – Posição no aspecto político por local de origem

| Posição | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-----------------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Esquerda | 23,9 | 25,0 | 41,6 | 29,6 |
| Centro-esquerda | 6,9 | 8,7 | 17,4 | 10,5 |
| Centro | 17,5 | 16,9 | 11,1 | 15,4 |
| Centro-direita | 4,6 | 5,2 | 6,9 | 5,4 |
| Direita | 14,9 | 12,0 | 6,9 | 11,8 |
| Sem posição | 13,3 | 14,5 | 6,7 | 11,5 |
| NS/NR | 19,0 | 17,7 | 9,4 | 15,8 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

A posição política dos(as) participantes parece não ser influenciada pela variável gênero. Podemos observar apenas uma pequena variação entre homens e mulheres que declararam ser de esquerda (31,1% e 28,4%).

Tabela 23 – Posição no aspecto político segundo gênero

| Posição | Feminino | Masculino | Total |
|-----------------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Esquerda | 28,4 | 31,1 | 29,9 |
| Centro-esquerda | 10,2 | 10,8 | 10,5 |
| Centro | 15,2 | 15,6 | 15,4 |
| Centro-direita | 5,5 | 5,1 | 5,3 |
| Direita | 11,4 | 12,1 | 11,8 |
| Sem posição | 11,7 | 11,6 | 11,6 |
| NS/NR | 17,6 | 13,7 | 15,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

TEMAS DA AGENDA POLÍTICA

Os(as) entrevistados(as) foram questionados(as) também sobre temas da agenda política. Na Tabela 24 podemos observar a opinião dos(as) participantes sobre quais medidas devem ser tomadas caso seu país enfrente dificuldades. “Reduzir a liberdade de imprensa” e “reduzir as liberdades civis” foram os temas que os três estratos analisados mais discordaram totalmente. No entanto, “aumentar os impostos” teve a discordância total de 54,5% dos(as) quenianos(as) ao passo que menos de 30% dos(as) participantes de outros países tiveram essa mesma opinião. “Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas” foi outro item que gerou diferenças nas respostas entre participantes de outros países e quenianos(as). Pouco mais de 60% dos(as) primeiros(as) discordam totalmente desse item, ao passo que 47,3% dos(as) participantes locais tem a mesma opinião.

No geral, podemos perceber uma tendência a discordar totalmente dos temas nos três estratos. Os percentuais de concordância total são baixos (o maior é 7,5% - “aumentar os impostos” para participantes de outros países), e os de discordância são altos (o menor é 29,8% - também para “aumentar os impostos” para participantes de outros países).

Tabela 24 – Concordância com as medidas a serem tomadas caso seu país entrente dificuldades por local de origem

| Estratos | Medidas | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo totalmente | Sem opinião |
|-------------------------|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-------------|
| Quênia | Reduzir a liberdade de imprensa | 57,9 | 29,9 | 7,1 | 1,6 | 3,5 |
| | Reduzir as liberdades civis | 56,1 | 29,1 | 8,2 | 1,4 | 5,2 |
| | Aumentar os impostos | 54,5 | 29,7 | 9,3 | 2,9 | 3,6 |
| | Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 47,3 | 36,2 | 8,9 | 2,1 | 5,4 |
| | Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 45,3 | 33,6 | 11,0 | 3,4 | 6,7 |
| Africanos não quenianos | Reduzir a liberdade de imprensa | 59,7 | 25,5 | 8,3 | 2,2 | 4,2 |
| | Reduzir as liberdades civis | 57,4 | 28,4 | 7,9 | 2,2 | 4,2 |
| | Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 55,5 | 30,2 | 6,7 | 1,9 | 5,7 |
| | Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 53,3 | 26,3 | 9,7 | 4,4 | 6,4 |
| | Aumentar os impostos | 47,2 | 30,1 | 12,2 | 3,9 | 6,6 |
| Outros países | Reduzir a liberdade de imprensa | 65,9 | 25,3 | 3,4 | 1,4 | 3,9 |
| | Reduzir as liberdades civis | 65,4 | 23,9 | 4,1 | 2,2 | 4,5 |
| | Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 60,6 | 26,9 | 6,0 | 2,4 | 4,1 |
| | Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 56,2 | 26,9 | 6,8 | 4,5 | 5,7 |
| | Aumentar os impostos | 29,8 | 20,3 | 33,1 | 7,5 | 9,3 |
| Total | Reduzir a liberdade de imprensa | 60,8 | 27,5 | 6,2 | 1,7 | 3,8 |
| | Reduzir as liberdades civis | 59,3 | 27,3 | 6,9 | 1,8 | 4,8 |
| | Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 53,2 | 32,0 | 7,5 | 2,2 | 5,1 |
| | Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 50,4 | 29,9 | 9,4 | 3,9 | 6,3 |
| | Aumentar os impostos | 45,3 | 26,9 | 17,2 | 4,5 | 6,0 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

A opinião dos(as) participantes em relação às medidas a serem tomadas caso seu país entre em dificuldades parece não ter diferenças significativas entre homens e mulheres como pode ser visto na Tabela 25.

Tabela 25 - Distribuição, por gênero, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE das medidas a serem tomadas caso seu país enfrente dificuldades

| Medidas a serem tomadas | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Reduzir a liberdade de imprensa | 58,1 | 60,3 | 58,9 |
| Reduzir as liberdades civis | 56,7 | 58,9 | 57,3 |
| Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 50,1 | 53,4 | 51,5 |
| Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 47,0 | 50,7 | 48,8 |
| Aumentar os impostos | 43,3 | 44,8 | 43,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Resposta Múltipla

Analisando a mesma questão considerando a escolaridade, podemos perceber que existe uma tendência: de quanto maior o nível educacional, maior a discordância em relação a “reduzir as liberdades civis”. Mesmo com o comportamento um pouco errático, tendência semelhante pode ser observada no item “reduzir a liberdade de imprensa”. De maneira geral, os(as) mais escolarizados(as) (superior incompleto/completo, mestrado/doutorado) tendem a discordar mais das medidas, com exceção do aumento de impostos. A discordância em relação a esse item cai consideravelmente entre aqueles(as) com escolaridade mais alta.

Tabela 26 - Distribuição, por escolaridade, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE das medidas a serem tomadas caso seu país enfrente dificuldades

| Medidas a serem tomadas | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado / Doutorado | Total |
|--|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|----------------------|-------|
| Reduzir a liberdade de imprensa | 47,1 | 40,0 | 51,9 | 58,9 | 60,9 | 64,8 | 58,9 |
| Reduzir as liberdades civis | 26,6 | 42,8 | 47,3 | 56,7 | 59,9 | 65,6 | 57,3 |
| Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 17,7 | 41,4 | 39,9 | 50,5 | 55,4 | 58,5 | 51,5 |
| Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 8,9 | 44,9 | 39,1 | 46,0 | 52,6 | 56,0 | 48,8 |
| Aumentar os impostos | 73,6 | 49,6 | 47,0 | 47,7 | 44,1 | 35,4 | 43,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Em relação à idade, podemos observar através dos dados da Tabela 27, que de maneira geral, os(as) mais jovens parecem discordar menos do que os(as) mais velhos(as), principalmente aqueles(as) com 14 a 17 anos – vale lembrar no entanto que esse grupo representa apenas 2,2% do total de participantes no Fórum. Em todas as faixas etárias as medidas que geraram maior discordância foram “reduzir a liberdade de imprensa e as liberdades civis”. Os(as) participantes com 55 anos e mais também citaram “reduzir as obrigações trabalhistas exigidas pelas empresas” como uma das principais medidas rejeitadas.

Tabela 27 - Distribuição, por idade, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE das medidas a serem tomadas caso seu país enfrente dificuldades

| Medidas a serem tomadas | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Reduzir a liberdade de imprensa | 47,1 | 57,3 | 59,5 | 60,2 | 63,9 | 53,7 | 58,9 |
| Reduzir as liberdades civis | 45,3 | 55,0 | 58,3 | 57,9 | 60,3 | 59,6 | 57,3 |
| Reduzir as obrigações trabalhistas exigidas para as empresas | 30,2 | 48,5 | 52,4 | 55,1 | 51,7 | 54,1 | 51,5 |
| Reduzir as exigências as leis ambientais para as empresas | 37,6 | 46,3 | 48,1 | 53,1 | 50,8 | 47,0 | 48,8 |
| Aumentar os impostos | 42,2 | 44,6 | 46,7 | 42,8 | 42,5 | 31,2 | 43,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Ainda sobre agenda política, foi perguntado a opinião sobre alguns temas polêmicos. O que gerou mais discordância entre os(as) africanos foi “união civil de pessoas do mesmo sexo” (60,7% para os(as) participantes locais e 53,0% para africanos(as) não quenianos(as)), ao passo que entre os(as) participantes de outros países foi “privatização do abastecimento de água” (46,5%). Vale ressaltar a diferença de opinião em relação ao item “união civil entre pessoas do mesmo sexo” entre africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)) e participantes de outros países. Menos de 17% desses últimos discordam totalmente, o que é consideravelmente menor do que a proporção de africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)) com a mesma opinião. A “proibição do trabalho infantil” foi um item que, em todos os estratos, gerou a maior concordância.

Tabela 28 - Concordância com os temas apresentados por local de origem

| Estratos | Temas | Discordo totalmente | Discordo | Concordo | Concordo totalmente | Sem opinião |
|-------------------------|--|---------------------|----------|----------|---------------------|-------------|
| Quênia | União civil de pessoas do mesmo sexo | 60,7 | 23,6 | 7,6 | 3,3 | 4,9 |
| | Legalização do aborto | 52,0 | 26,2 | 13,7 | 3,4 | 4,7 |
| | Privatização do abastecimento de água | 35,0 | 26,7 | 26,0 | 7,4 | 4,9 |
| | Liberação de semente e alimentos transgênicos | 28,9 | 32,9 | 21,1 | 4,8 | 12,4 |
| | Voto obrigatório | 24,5 | 27,9 | 25,5 | 12,0 | 10,0 |
| | Controle das importações para proteger os empregos | 17,0 | 15,3 | 34,4 | 27,0 | 6,4 |
| | Proibição do trabalho infantil | 15,7 | 9,2 | 25,3 | 48,0 | 1,8 |
| Africanos não quenianos | União civil de pessoas do mesmo sexo | 53,0 | 21,0 | 14,5 | 5,3 | 6,3 |
| | Legalização do aborto | 45,5 | 21,5 | 21,4 | 5,8 | 5,9 |
| | Privatização do abastecimento de água | 40,5 | 27,9 | 21,0 | 5,8 | 4,8 |
| | Liberação de semente e alimentos transgênicos | 37,4 | 31,8 | 17,5 | 4,0 | 9,3 |
| | Voto obrigatório | 26,3 | 30,3 | 28,5 | 7,6 | 7,3 |
| | Controle das importações para proteger os empregos | 14,2 | 18,9 | 36,1 | 22,4 | 8,5 |
| | Proibição do trabalho infantil | 13,5 | 12,3 | 28,1 | 42,9 | 3,2 |
| Outros países | Privatização do abastecimento de água | 46,5 | 26,5 | 14,9 | 5,5 | 6,7 |
| | Liberação de semente e alimentos transgênicos | 38,4 | 28,4 | 16,1 | 6,5 | 10,6 |
| | União civil de pessoas do mesmo sexo | 16,9 | 11,4 | 34,5 | 30,9 | 6,2 |
| | Legalização do aborto | 16,1 | 11,6 | 38,0 | 28,9 | 5,4 |
| | Voto obrigatório | 15,4 | 32,5 | 29,8 | 10,9 | 11,4 |
| | Controle das importações para proteger os empregos | 10,0 | 21,6 | 39,9 | 16,9 | 11,6 |
| | Proibição do trabalho infantil | 8,2 | 8,6 | 27,4 | 52,8 | 3,1 |
| Total | União civil de pessoas do mesmo sexo | 45,6 | 19,3 | 17,3 | 12,2 | 5,6 |
| | Privatização do abastecimento de água | 39,7 | 26,9 | 21,5 | 6,5 | 5,4 |
| | Legalização do aborto | 39,6 | 20,7 | 22,8 | 11,7 | 5,2 |
| | Liberação de semente e alimentos transgênicos | 33,7 | 31,3 | 18,8 | 5,1 | 11,2 |
| | Voto obrigatório | 22,1 | 29,9 | 27,5 | 10,7 | 9,8 |
| | Controle das importações para proteger os empregos | 14,3 | 18,0 | 36,4 | 22,9 | 8,4 |
| | Proibição do trabalho infantil | 12,9 | 9,7 | 26,6 | 48,4 | 2,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Os(as) participantes parecem ter opiniões diferentes sobre alguns temas quando consideramos a variável gênero. Os homens discordam mais que as mulheres em relação a “união civil de pessoas do mesmo sexo” (48,7% contra 38,6%) e da legalização do aborto (42,0% e 34,1%). Outras tendências podem ser observadas nos itens “voto obrigatório”, onde os homens parecem discordar mais que as mulheres (23,0% e 19,2%) e em relação a “privatização do abastecimento de água”, que as mulheres parecem discordar mais que os homens (40,6% e 36,9%).

Tabela 29 - Distribuição, por gênero, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE dos temas apresentados

| Temas | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| União civil de pessoas do mesmo sexo | 38,6 | 48,7 | 44,0 |
| Legalização do aborto | 34,1 | 42,0 | 38,5 |
| Privatização do abastecimento de água | 40,6 | 36,9 | 38,5 |
| Liberação de semente e alimentos transgênicos | 33,6 | 32,5 | 32,7 |
| Voto obrigatório | 19,2 | 23,0 | 21,3 |
| Controle das importações para proteger os empregos | 13,0 | 14,4 | 13,8 |
| Proibição do trabalho infantil | 11,8 | 13,0 | 12,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

A opinião dos(as) participantes também varia quando analisamos essa questão com a variável escolaridade. A discordância da “proibição do trabalho infantil” é menor quanto maior a escolaridade. Podemos observar tendência semelhante com exceção daqueles(as) com até 4 anos de estudo em relação ao “voto obrigatório”. Vale ressaltar que a “legalização do aborto” e a “união civil de pessoas do mesmo sexo” foram os dois temas que geraram a maior discordância entre aqueles(as) com 5 a 12 anos de estudo e superior incompleto/completo. A “legalização do aborto” também foi o mais citado entre os(as) participantes com até 4 anos de estudos (41,2%). No entanto, os(as) participantes com mestrado/doutorado discordaram mais da “privatização do abastecimento de água” (43,2%) e da “liberação de semente e alimentos transgênicos” (36,1%).

Tabela 30 - Distribuição, por escolaridade, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE dos temas apresentados

| Temas | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado/ Doutorado | Total |
|--|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------|
| União civil de pessoas do mesmo sexo | 21,6 | 54,4 | 57,1 | 49,9 | 42,2 | 30,2 | 44,0 |
| Legalização do aborto | 41,2 | 56,5 | 51,8 | 45,2 | 35,6 | 24,7 | 38,5 |
| Privatização do abastecimento de água | 26,6 | 33,6 | 38,9 | 41,9 | 35,0 | 43,2 | 38,5 |
| Liberação de semente e alimentos transgênicos | 23,5 | 39,2 | 31,3 | 34,0 | 30,5 | 36,1 | 32,7 |
| Voto obrigatório | 8,9 | 30,8 | 23,6 | 23,8 | 21,1 | 16,1 | 21,3 |
| Controle das importações para proteger os empregos | 8,9 | 27,9 | 13,7 | 14,9 | 13,9 | 10,6 | 13,8 |
| Proibição do trabalho infantil | 26,6 | 22,6 | 15,0 | 13,3 | 11,1 | 10,7 | 12,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Como pode ser visto na Tabela 31, a “união civil entre pessoas do mesmo sexo” foi o tema que gerou maior discordância em todas as faixas etárias com exceção de 55 anos e mais. Os(as) participantes com 55 anos e mais destacaram mais a “privatização do abastecimento de água” (45,1%), seguido da “legalização do aborto” (41,9%).

Tabela 31 - Distribuição, por idade, dos(as) que DISCORDAM TOTALMENTE dos temas apresentados

| Temas | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| União civil de pessoas do mesmo sexo | 51,8 | 48,9 | 40,5 | 44,2 | 44,6 | 38,0 | 44,0 |
| Legalização do aborto | 34,8 | 40,8 | 35,3 | 41,3 | 35,5 | 41,9 | 38,5 |
| Privatização do abastecimento de água | 29,9 | 42,3 | 34,1 | 39,3 | 40,4 | 45,1 | 38,5 |
| Liberação de semente e alimentos transgênicos | 13,6 | 32,9 | 29,9 | 35,5 | 35,9 | 38,8 | 32,7 |
| Voto obrigatório | 24,7 | 23,6 | 19,4 | 22,4 | 19,2 | 20,9 | 21,3 |
| Controle das importações para proteger os empregos | 15,8 | 13,9 | 13,3 | 15,0 | 12,9 | 11,6 | 13,8 |
| Proibição do trabalho infantil | 19,6 | 11,9 | 12,2 | 12,5 | 12,2 | 12,6 | 12,5 |

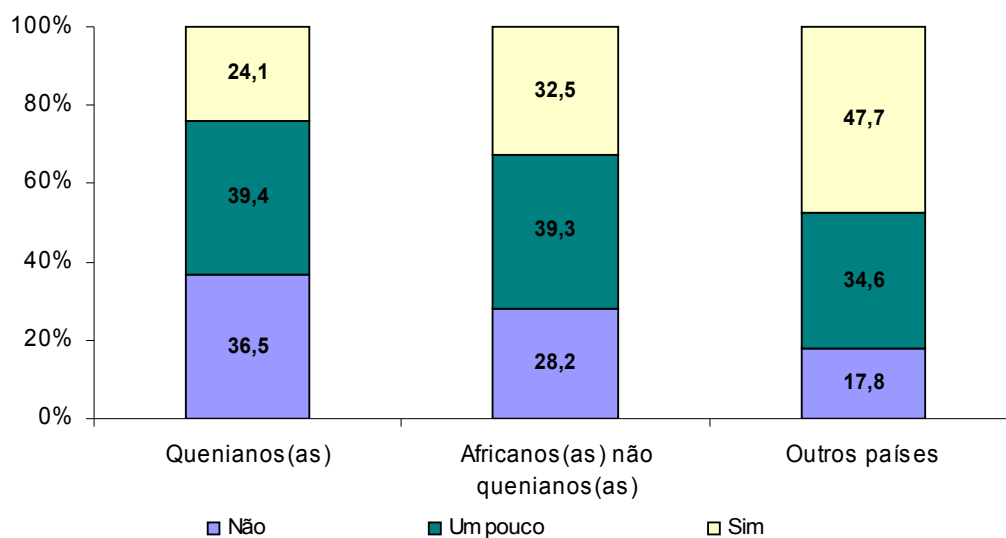
Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

OLHAR DO PÚBLICO SOBRE O FÓRUM

A seguir veremos as opiniões dos(as) participantes sobre o Fórum Social Mundial. No Gráfico 1 podemos observar que os(as) participantes de outros países são os que se consideram mais familiarizados(as) com a carta de princípios (47,7%), seguido dos(as) africanos não quenianos(as) (32,5%). Os(as) participantes locais foram os que se mostraram menos familiarizados(as) (24,1%).

Gráfico 4: Familiaridade com a Carta de Princípios do FSM por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Como pode ser visto na tabela a seguir, a familiaridade com a carta de princípios tem uma relação errática com a escolaridade. Desconsiderando aqueles(as) com 5 a 8 anos de estudo notamos uma tendência: quanto maior o nível educacional, menor a proporção dos(as) que declararam não estarem familiarizados(as) com carta de princípios. Considerando a idade, como mostra a Tabela 33, identificamos que quanto mais novos(as) os(as) participantes, maior a proporção daqueles(as) que declararam não estarem familiarizados(as).

Tabela 32 - Familiaridade com a carta de princípios segundo escolaridade

| | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado/ Doutorado | Total |
|----------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 17,7 | 32,1 | 23,9 | 22,9 | 31,8 | 44,1 | 30,7 |
| Um pouco | 3,9 | 31,6 | 29,8 | 35,4 | 37,0 | 34,8 | 34,8 |
| Não | 63,7 | 25,1 | 37,7 | 32,0 | 24,8 | 14,3 | 26,8 |
| NS/NR | 14,7 | 11,2 | 8,6 | 9,7 | 6,4 | 6,8 | 7,8 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

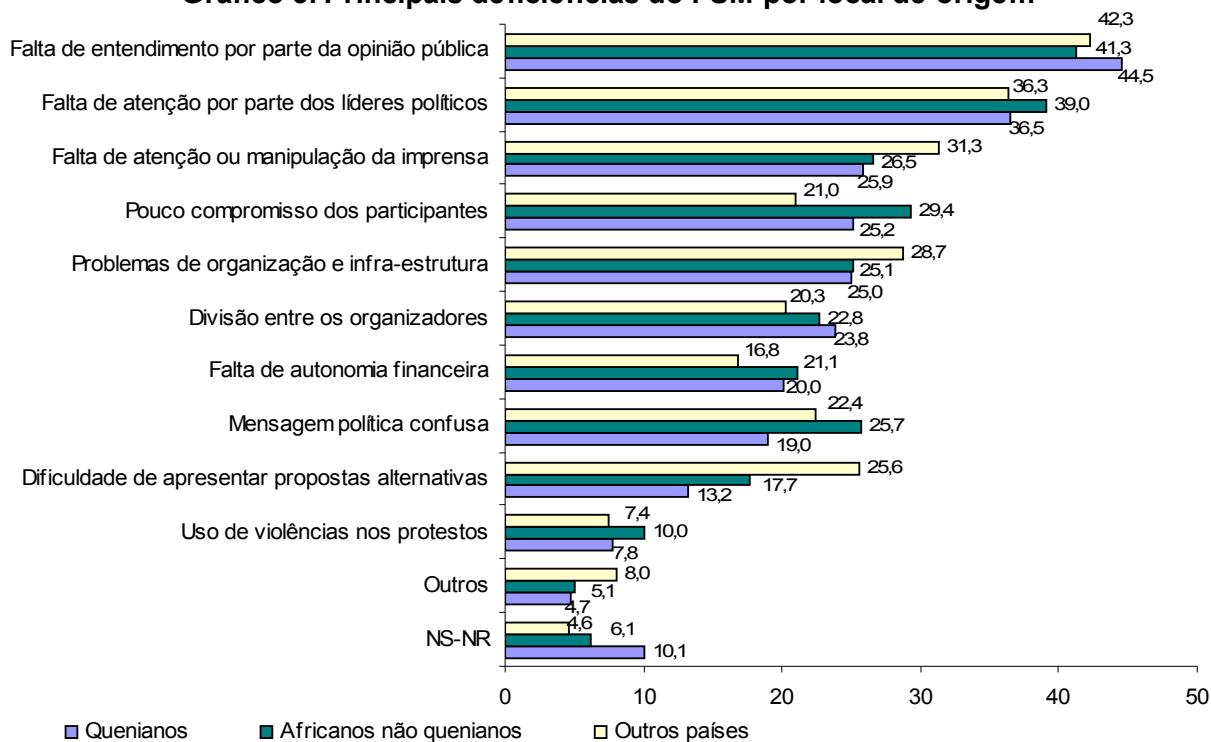
Tabela 33 - Familiaridade com a carta de princípios segundo idade

| | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|----------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 18,0 | 21,0 | 32,0 | 33,2 | 38,9 | 51,0 | 30,8 |
| Um pouco | 29,2 | 37,8 | 35,5 | 36,0 | 31,9 | 21,1 | 35,0 |
| Não | 36,6 | 31,2 | 26,2 | 23,5 | 22,9 | 20,8 | 26,5 |
| NS/NR | 16,2 | 10,1 | 6,3 | 7,3 | 6,3 | 7,1 | 7,8 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Em relação às deficiências do Fórum, as mais citadas pelos três estratos analisados é “falta de entendimento por parte da opinião pública” seguida de “falta de atenção por parte dos líderes políticos”, como pode ser observado no Gráfico 2. “Dificuldade de apresentar propostas alternativas” despertou opiniões diferentes entre os estratos: esse item foi citado por quase 26% dos(as) participantes de outros países ao passo que apenas 13,2% dos(as) quenianos(as) disseram essa ser uma das principais deficiências do FSM.

Gráfico 5: Principais deficiências do FSM por local de origem



Analisando as principais deficiências do FSM considerando a escolaridade, identificamos que “mensagem política confusa” e “problemas de organização e infra-estrutura” foi mais citada entre os(as) participantes com maior nível educacional. A “falta de entendimento por parte da opinião pública” foi o item mais citado entre os(as) participantes com 9 a 12 anos de estudo, superior incompleto/completo e mestrado/doutorado. “Falta de atenção por parte dos líderes políticos” e “falta de entendimento por parte da opinião pública” foram os mais citados entre aqueles(as) com até 8 anos de estudo.

Tabela 34 - As principais deficiências do FSM segundo escolaridade

| Deficiências | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado/ Doutorado | Total |
|--|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------|
| Falta de entendimento por parte da opinião pública | 26,6 | 42,4 | 40,6 | 44,2 | 45,2 | 41,4 | 43,1 |
| Falta de atenção por parte dos líderes políticos | 59,8 | 42,8 | 37,4 | 36,6 | 37,1 | 36,5 | 37,0 |
| Falta de atenção ou manipulação da imprensa | 17,7 | 32,4 | 25,7 | 25,6 | 30,3 | 28,0 | 27,7 |
| Problemas de organização e infra-estrutura | 14,7 | 23,7 | 21,0 | 26,6 | 26,1 | 32,2 | 26,2 |
| Pouco compromisso dos participantes | 23,5 | 29,4 | 27,9 | 24,6 | 24,2 | 23,6 | 24,8 |
| Divisão entre os organizadores | 17,7 | 15,6 | 24,1 | 23,2 | 21,7 | 23,4 | 22,5 |
| Mensagem política confusa | 9,7 | 8,7 | 20,6 | 21,1 | 21,8 | 24,7 | 21,5 |
| Falta de autonomia financeira | 21,6 | 15,0 | 20,7 | 20,5 | 19,6 | 17,1 | 19,3 |
| Dificuldade de apresentar propostas alternativas | 16,7 | 15,5 | 14,3 | 16,6 | 17,4 | 25,6 | 18,0 |
| Uso de violências nos protestos | 5,8 | 12,8 | 7,3 | 6,4 | 10,0 | 6,1 | 8,2 |
| Outros | 18,6 | 6,5 | 3,5 | 6,1 | 6,1 | 6,4 | 5,8 |
| NS-NR | 17,7 | 6,0 | 11,6 | 9,1 | 6,4 | 4,8 | 7,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Multipla

Analisando a questão por idade – e desconsiderando o grupo de 14 a 17 anos, não identificamos diferenças significativas, como pode ser visto na Tabela 35.

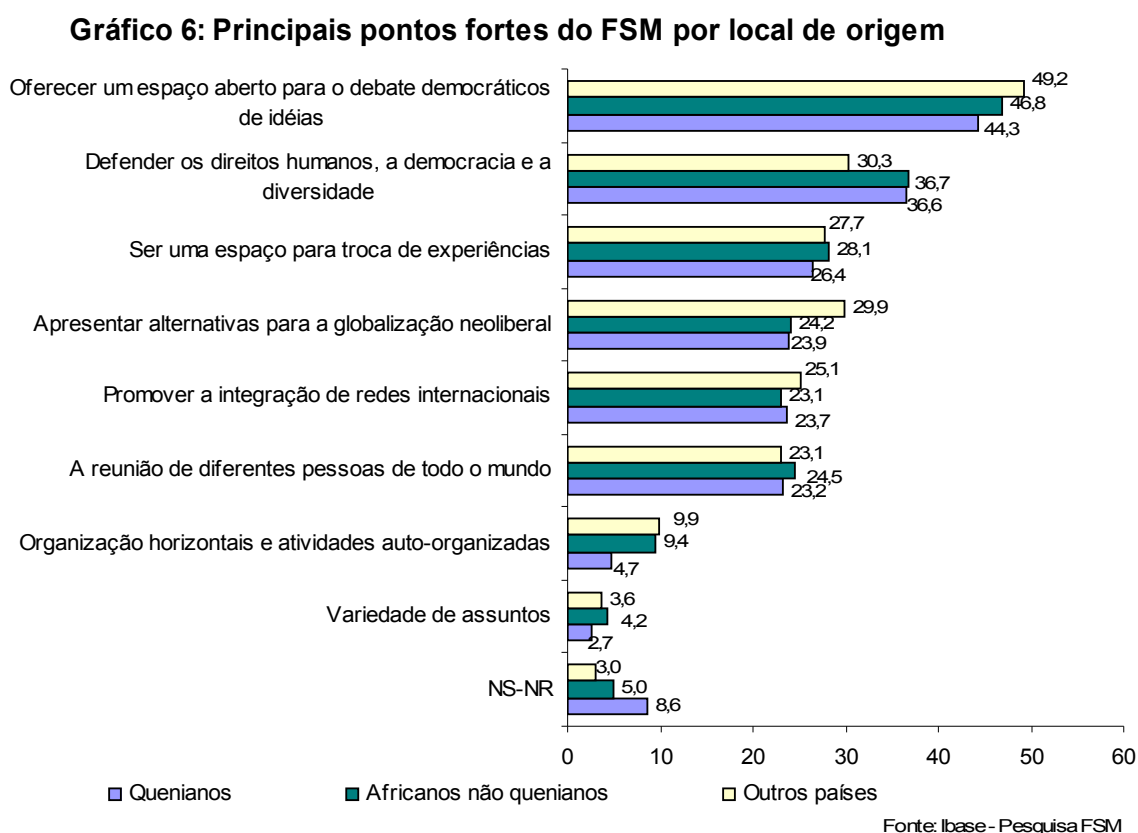
Tabela 35 - As principais deficiências do FSM segundo idade

| Deficiências | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Falta de entendimento por parte da opinião pública | 23,1 | 43,1 | 42,6 | 43,6 | 43,0 | 51,3 | 43,1 |
| Falta de atenção por parte dos líderes políticos | 28,2 | 33,8 | 37,5 | 38,4 | 41,1 | 38,4 | 37,0 |
| Falta de atenção ou manipulação da imprensa | 23,1 | 25,1 | 25,4 | 32,2 | 30,2 | 29,8 | 27,7 |
| Problemas de organização e infraestrutura | 23,3 | 27,1 | 27,5 | 25,6 | 23,1 | 22,3 | 26,2 |
| Pouco compromisso dos participantes | 31,1 | 23,1 | 23,2 | 28,4 | 25,2 | 22,2 | 24,8 |
| Divisão entre os organizadores | 17,0 | 22,5 | 21,6 | 21,8 | 29,1 | 23,0 | 22,5 |
| Mensagem política confusa | 16,3 | 19,8 | 21,6 | 24,9 | 19,3 | 20,4 | 21,5 |
| Falta de autonomia financeira | 16,4 | 21,9 | 18,2 | 17,8 | 22,1 | 17,2 | 19,3 |
| Dificuldade de apresentar propostas alternativas | 15,1 | 14,1 | 19,6 | 18,9 | 19,4 | 23,4 | 18,0 |
| Uso de violências nos protestos | 11,6 | 7,5 | 8,3 | 9,5 | 7,8 | 4,0 | 8,2 |
| Outros | 7,4 | 5,8 | 6,3 | 4,6 | 5,8 | 7,5 | 5,8 |
| NS-NR | 17,9 | 9,0 | 10,0 | 3,9 | 4,3 | 3,7 | 7,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Já em relação aos principais pontos fortes do Fórum, “oferecer um espaço aberto para o debate democrático de idéias” foi o mais citado nos três estratos, seguido de “defender os direitos humanos, a democracia e a diversidade” como pode ser visto no Gráfico 6.



Considerando a variável gênero, as opiniões dos(as) participantes não variam muito. No entanto, os homens parecem achar, mais do que as mulheres, o item “oferecer um espaço aberto para o debate democrático de idéias” um ponto forte do Fórum.

Tabela 36 – Os principais pontos fortes do FSM segundo gênero

| Pontos fortes | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Oferecer um espaço aberto para o debate democráticos de idéias | 44,8 | 48,5 | 46,4 |
| Defender os direitos humanos, a democracia e a diversidade | 35,0 | 34,5 | 34,7 |
| Ser uma espaço para troca de experiências | 28,5 | 26,9 | 27,1 |
| Apresentar alternativas para a globalização neoliberal | 24,4 | 26,8 | 25,8 |
| Promover a integração de redes internacionais | 25,4 | 23,5 | 24,0 |
| A reunião de diferentes pessoas de todo o mundo | 23,8 | 22,1 | 23,5 |
| Organização horizontais e atividades auto-organizadas | 7,6 | 6,4 | 7,3 |
| Variedade de assuntos | 4,2 | 2,4 | 3,3 |
| NS-NR | 6,4 | 5,6 | 6,1 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Quando analisamos os principais pontos fortes do FSM considerando a escolaridade, não identificamos diferenças significativas como pode ser visto na tabela a seguir. No entanto, observamos diferenças de opiniões em relação à idade. Quanto mais novos(as), menos os(as) participantes destacaram o ponto “apresentar alternativas para a globalização neoliberal”. Mesmo se comportando de maneira errática, observando os extremos, também notamos que quanto mais velhos(as) menos os(as) participantes identificam “a reunião de diferentes pessoas de todo o mundo” como um dos principais pontos fortes do Fórum.

Tabela 37 - Os principais pontos fortes do FSM segundo escolaridade

| Pontos fortes | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado/ Doutorado | Total |
|--|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------|
| Oferecer um espaço aberto para o debate democráticos de idéias | 8,9 | 44,6 | 41,3 | 45,6 | 48,7 | 50,7 | 46,4 |
| Defender os direitos humanos, a democracia e a diversidade | 27,4 | 47,7 | 37,0 | 35,6 | 33,6 | 33,9 | 34,7 |
| Ser uma espaço para troca de experiências | 8,9 | 20,1 | 27,1 | 28,3 | 25,8 | 31,5 | 27,1 |
| Apresentar alternativas para a globalização neoliberal | 18,6 | 30,2 | 23,1 | 23,7 | 27,1 | 27,8 | 25,8 |
| Promover a integração de redes internacionais | 8,9 | 13,6 | 19,1 | 28,1 | 24,1 | 25,0 | 24,0 |
| A reunião de diferentes pessoas de todo o mundo | 8,9 | 27,6 | 26,6 | 22,4 | 23,0 | 23,9 | 23,5 |
| Organização horizontais e atividades auto-organizadas | 3,9 | 2,5 | 5,2 | 7,3 | 8,2 | 8,6 | 7,3 |
| Variedade de assuntos | 12,8 | 0,0 | 2,8 | 3,0 | 3,6 | 3,8 | 3,3 |
| NS-NR | 42,1 | 7,4 | 8,4 | 5,9 | 4,9 | 5,6 | 6,1 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Tabela 38 – Os principais pontos fortes do FSM segundo idade

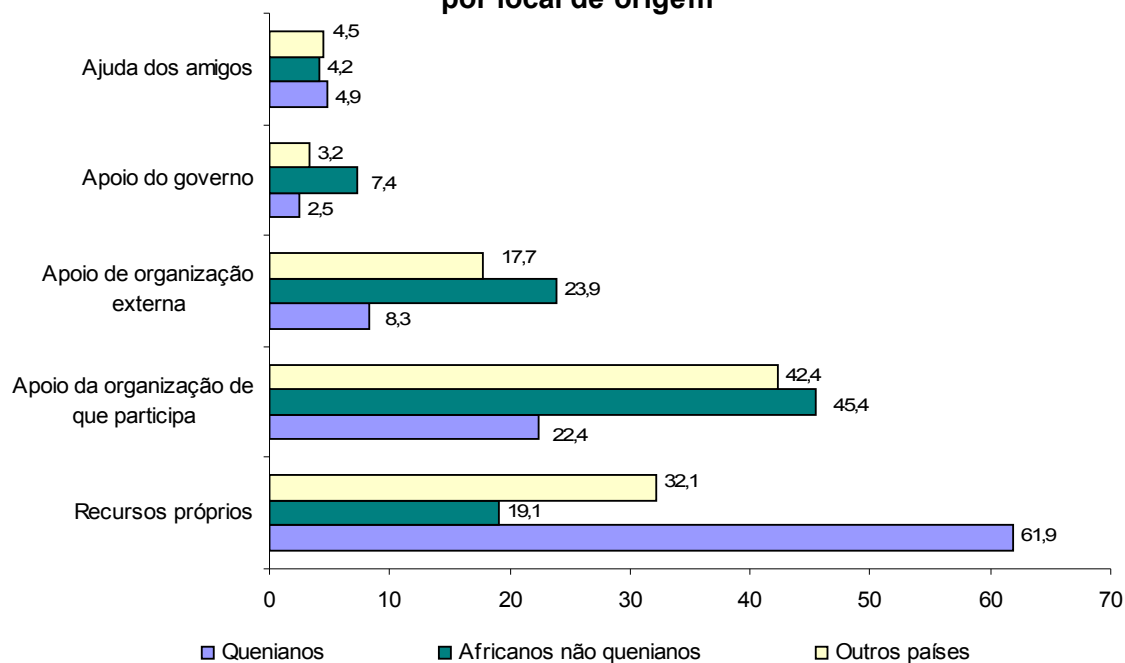
| Pontos fortes | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Oferecer um espaço aberto para o debate democráticos de idéias | 34,1 | 43,3 | 48,5 | 47,2 | 46,7 | 50,4 | 46,4 |
| Defender os direitos humanos, a democracia e a diversidade | 32,6 | 36,9 | 31,8 | 37,9 | 32,3 | 31,2 | 34,7 |
| Ser uma espaço para troca de experiências | 18,3 | 28,8 | 29,4 | 23,2 | 28,3 | 24,2 | 27,1 |
| Apresentar alternativas para a globalização neoliberal | 18,4 | 23,1 | 25,9 | 26,3 | 27,9 | 37,1 | 25,8 |
| Promover a integração de redes internacionais | 15,8 | 21,1 | 25,0 | 26,1 | 24,0 | 27,7 | 24,0 |
| A reunião de diferentes pessoas de todo o mundo | 31,5 | 23,2 | 24,7 | 22,2 | 25,4 | 16,3 | 23,5 |
| Organização horizontais e atividades auto-organizadas | 5,6 | 5,3 | 7,4 | 9,2 | 7,6 | 8,9 | 7,3 |
| Variedade de assuntos | 1,8 | 2,6 | 3,3 | 4,2 | 3,1 | 3,8 | 3,3 |
| NS-NR | 17,9 | 6,4 | 6,4 | 5,0 | 4,7 | 5,2 | 6,1 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Quanto a fonte de recursos utilizada para participar do Fórum, quase 62% dos(as) participantes locais utilizaram recursos próprios. Já os(as) africanos(as) não quenianos(as) e os(as) participantes de outros países, em sua maioria, receberam apoio da organização de que participam ou organização externa (69,3% e 60,1% respectivamente).

Gráfico 7: Fonte de recurso utilizada para participar do FSM por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Como mostra a Tabela 39, a fonte de recurso utilizada para participar do FSM parece não variar entre homens e mulheres.

Tabela 39 – Fonte de recurso utilizada para participar do FSM segundo gênero

| Fonte de recurso | Feminino | Masculino | Total |
|---------------------------------------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Recursos próprios | 42,2 | 44,6 | 43,5 |
| Apoio do governo | 4,1 | 3,2 | 3,6 |
| Apoio de organização externa | 13,9 | 14,6 | 14,3 |
| Apoio da organização de que participa | 35,1 | 33,2 | 34,1 |
| Ajuda dos amigos | 4,7 | 4,4 | 4,5 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Considerando a variável escolaridade, mesmo com um comportamento errático, podemos dizer que quanto menor o nível de escolaridade, mais os(as) participantes utilizam recursos próprios para participar do FSM. Os(as) participantes com mestrado e doutorado tem como principal fonte a organização de que participam (43,5%). As fontes de recursos utilizadas relacionada com escolaridade precisaria ter um estudo mais profundo para uma melhor compreensão dessa questão.

Tabela 40 – Fonte de recurso utilizada para participar do FSM segundo escolaridade

| Fonte de recurso | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado/Doutorado | Total |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|--------------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Recursos próprios | 70,9 | 33,0 | 47,5 | 48,9 | 41,5 | 36,7 | 43,3 |
| Apoio do governo | 3,9 | 2,5 | 3,8 | 2,3 | 4,9 | 3,6 | 3,8 |
| Apoio de organização externa | 19,4 | 21,0 | 12,0 | 14,4 | 15,4 | 14,6 | 14,6 |
| Apoio da organização de que participa | 0,0 | 36,8 | 30,4 | 26,7 | 34,8 | 43,5 | 33,6 |
| Ajuda dos amigos | 5,8 | 6,8 | 6,2 | 7,8 | 3,4 | 1,6 | 4,7 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Em relação à idade, segundo os dados da Tabela 41, quanto maior a faixa etária, mais os(as) participantes tem apoio da organização de que participam, com exceção daqueles(as) com 55 anos e mais. Estes(as) participantes, em sua maioria (50,3%), disseram utilizar recursos próprios, ao passo que menos de 33% daqueles(as) com 14 a 17 anos disseram utilizar essa fonte para participar do FSM.

Tabela 41 - Fonte de recurso utilizada para participar do FSM segundo idade

| Fonte de recurso | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Recursos próprios | 32,6 | 49,1 | 42,8 | 40,1 | 39,4 | 50,3 | 43,6 |
| Apoio da organização de que participa | 15,9 | 27,2 | 35,3 | 36,4 | 38,3 | 34,2 | 33,4 |
| Apoio de organização externa | 30,3 | 13,3 | 15,1 | 14,8 | 16,0 | 7,1 | 14,6 |
| Apoio do governo | 9,1 | 2,1 | 3,2 | 5,2 | 4,1 | 6,8 | 3,8 |
| Ajuda dos amigos | 12,1 | 8,2 | 3,5 | 3,5 | 2,1 | 1,6 | 4,7 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Em relação às propostas para tornar o FSM mais democrático, a mais citada pelos(as) africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)) foi “oferecer mais informações sobre o evento” (39,5% e 38,2% respectivamente), seguida da “aumentar o número de participantes e países representados” (37,9% e 35,8%). Entre os(as) participantes de outros países as mais citadas foram “oferecer mais informações sobre o evento” (35,6%) e “criar uma rede permanente de todas as redes” (33,6%), como pode ser visto na tabela a seguir.

Tabela 42 – Propostas para tornar o FSM mais democrático por local de origem

| Propostas | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|--|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Oferecer mais informações sobre o evento | 39,5 | 38,2 | 35,6 | 38,0 |
| Aumentar o número de participantes e países representados | 37,9 | 35,8 | 28,2 | 34,5 |
| Criar uma rede permanente de todas as redes | 29,3 | 31,0 | 33,6 | 31,0 |
| Abrir discussões sobre agenda e documentos | 25,5 | 26,5 | 22,6 | 24,8 |
| Buscar o equilíbrio entre organizações do Norte e do Sul | 19,6 | 28,9 | 28,6 | 24,3 |
| Buscar o equilíbrio de gênero | 24,8 | 27,0 | 21,6 | 24,3 |
| Promover eventos onde o FSM não é conhecido | 22,5 | 22,3 | 26,6 | 23,7 |
| Construir uma agenda mais ampliada sobre temas de economia, sociedade, meio-ambiente e paz | 23,3 | 22,9 | 19,9 | 22,2 |
| Ampliar o trabalho sobre propostas políticas em comum | 17,7 | 21,5 | 26,5 | 21,2 |
| Descentralizar os processos tornando-os mais locais | 11,3 | 8,5 | 13,1 | 11,2 |
| Introduzir a possibilidade de que cada organização vote sobre assuntos mais importantes | 7,9 | 9,7 | 7,4 | 8,1 |
| Outros | 4,1 | 3,7 | 5,4 | 4,4 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Considerando a variável gênero, as opiniões em relação a algumas das propostas são diferentes. Os homens citam mais “aumentar o número de participantes e países representados” (37,7% contra 31,3%) ao passo que as mulheres destacaram mais “buscar o equilíbrio de gênero” (26,0% e 21,9%).

Tabela 43 - Propostas para tornar o FSM mais democrático segundo gênero

| Propostas | Feminino | Masculino | Total |
|--|----------|-----------|-------|
| Oferecer mais informações sobre o evento | 39,3 | 38,3 | 38,0 |
| Aumentar o número de participantes e países representados | 31,3 | 37,7 | 34,5 |
| Criar uma rede permanente de todas as redes | 33,3 | 30,0 | 31,0 |
| Abrir discussões sobre agenda e documentos | 24,7 | 24,8 | 24,8 |
| Buscar o equilíbrio entre organizações do Norte e do Sul | 23,1 | 25,1 | 24,3 |
| Buscar o equilíbrio de gênero | 26,0 | 21,9 | 24,3 |
| Promover eventos onde o FSM não é conhecido | 23,9 | 22,9 | 23,7 |
| Construir uma agenda mais ampliada sobre temas de economia, sociedade, meio-ambiente e paz | 21,5 | 22,8 | 22,2 |
| Ampliar o trabalho sobre propostas políticas em comum | 22,2 | 20,1 | 21,2 |
| Descentralizar os processos tornando-os mais locais | 11,3 | 11,8 | 11,2 |
| Introduzir a possibilidade de que cada organização vote sobre assuntos mais importantes | 8,0 | 7,3 | 8,1 |
| Outros | 5,0 | 4,2 | 4,4 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Com relação à escolaridade, notamos que os(as) participantes com 5 a 12 anos de estudo citaram mais a proposta “aumentar o número de participantes e países representados”, ao passo que aqueles(as) com superior incompleto/completo e mestrado/doutorado citaram mais “oferecer mais informações sobre o evento”. Como mostra a Tabela 45, a idade parece ser uma variável que não influencia a opinião dos(as) participantes em relação a essa questão, mas de forma errática.

Tabela 44 - Propostas para tornar o FSM mais democrático segundo escolaridade

| Propostas | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado / Doutorado | Total |
|--|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|----------------------|-------|
| Oferecer mais informações sobre o evento | 29,3 | 33,0 | 35,9 | 40,5 | 38,4 | 38,3 | 38,0 |
| Aumentar o número de participantes e países representados | 3,9 | 37,6 | 45,1 | 34,4 | 34,4 | 28,3 | 34,5 |
| Criar uma rede permanente de todas as redes | 23,5 | 33,5 | 31,5 | 31,9 | 31,5 | 28,3 | 31,0 |
| Abrir discussões sobre agenda e documentos | 32,4 | 20,7 | 25,8 | 24,9 | 26,4 | 21,3 | 24,8 |
| Buscar o equilíbrio entre organizações do Norte e do Sul | 18,6 | 27,2 | 19,8 | 24,5 | 24,4 | 28,6 | 24,3 |
| Buscar o equilíbrio de gênero | 51,0 | 25,0 | 25,8 | 24,5 | 25,4 | 19,1 | 24,3 |
| Promover eventos onde o FSM não é conhecido | 16,7 | 23,7 | 19,7 | 22,7 | 24,4 | 28,6 | 23,7 |
| Construir uma agenda mais ampliada sobre temas de economia, sociedade, meio-ambiente e paz | 8,9 | 15,5 | 25,5 | 22,3 | 21,0 | 24,5 | 22,2 |
| Ampliar o trabalho sobre propostas políticas em comum | 23,5 | 15,0 | 15,6 | 20,2 | 22,1 | 27,0 | 21,2 |
| Descentralizar os processos tornando-os mais locais | 12,8 | 11,5 | 5,4 | 12,3 | 11,8 | 13,9 | 11,2 |
| Introduzir a possibilidade de que cada organização vote sobre assuntos mais importantes | 18,6 | 14,4 | 6,2 | 6,1 | 9,7 | 8,7 | 8,1 |
| Outros | 8,9 | 9,2 | 4,2 | 4,3 | 4,0 | 5,3 | 4,4 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Tabela 45 - Propostas para tornar o FSM mais democrático segundo idade

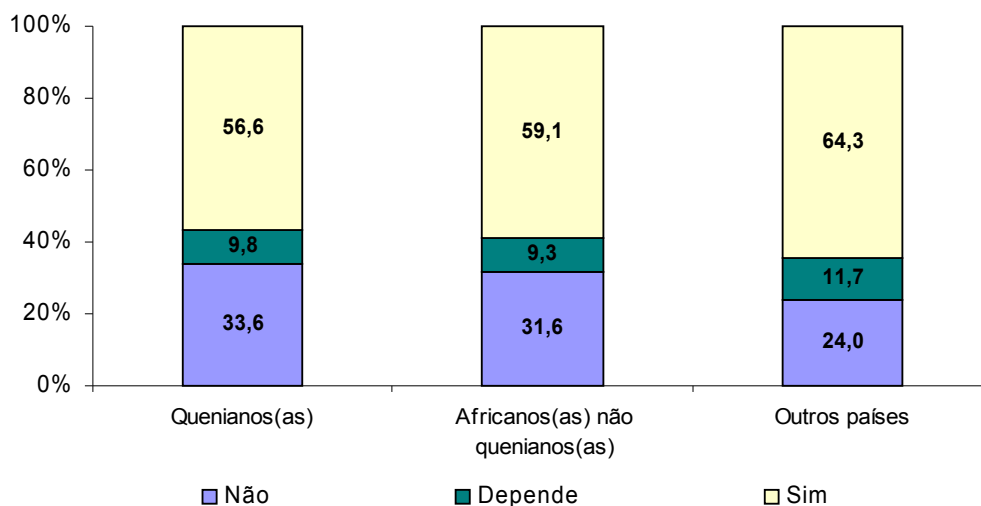
| Propostas | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Oferecer mais informações sobre o evento | 23,6 | 37,3 | 41,6 | 35,4 | 36,6 | 39,2 | 38,0 |
| Aumentar o número de participantes e países representados | 19,6 | 35,0 | 33,7 | 39,4 | 35,1 | 19,9 | 34,5 |
| Criar uma rede permanente de todas as redes | 25,0 | 28,5 | 32,4 | 29,9 | 31,0 | 39,9 | 31,0 |
| Abrir discussões sobre agenda e documentos | 30,2 | 22,6 | 23,8 | 28,1 | 25,1 | 27,0 | 24,8 |
| Buscar o equilíbrio entre organizações do Norte e do Sul | 25,8 | 17,4 | 24,0 | 28,7 | 30,6 | 28,5 | 24,3 |
| Buscar o equilíbrio de gênero | 23,7 | 25,9 | 21,0 | 25,3 | 28,9 | 21,9 | 24,3 |
| Promover eventos onde o FSM não é conhecido | 29,7 | 25,3 | 25,4 | 21,4 | 19,5 | 22,2 | 23,7 |
| Construir uma agenda mais ampliada sobre temas de economia, sociedade, meio-ambiente e paz | 28,2 | 20,6 | 22,5 | 23,8 | 22,1 | 19,4 | 22,2 |
| Ampliar o trabalho sobre propostas políticas em comum | 26,1 | 16,0 | 21,2 | 25,0 | 22,8 | 27,5 | 21,2 |
| Descentralizar os processos tornando-os mais locais | 8,0 | 9,6 | 12,0 | 10,9 | 12,8 | 14,5 | 11,2 |
| Introduzir a possibilidade de que cada organização vote sobre assuntos mais importantes | 12,8 | 7,1 | 7,1 | 8,9 | 10,6 | 9,7 | 8,1 |
| Outros | 2,7 | 5,6 | 5,1 | 3,6 | 1,8 | 4,2 | 4,4 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Também foi perguntado para os(as) entrevistados(as) sobre sua disposição para contribuir financeiramente para que o FSM tenha mais autonomia política. A maioria declarou estar disposta a contribuir, (59,4%), e pouco mais de 10% disse que depende. Observando os dados por estrato, podemos perceber uma tendência dos(as) participantes de outros países a estarem mais dispostos(as) a contribuir (64,3%) do que os(as) quenianos(as) (56,6%) e africanos(as) não quenianos(as) (59,1%).

Gráfico 8: Disposição para contribuir financeiramente para que o FSM tenha mais autonomia política por local de origem



Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Como podemos observar na tabela a seguir, os homens parecem estar mais dispostos a contribuir financeiramente com o FSM, do que as mulheres (62,1% e 56,1% respectivamente).

Tabela 46 – Disposição para contribuir financeiramente para que o FSM tenha mais autonomia política segundo gênero

| | Feminino | Masculino | Total |
|---------|----------|-----------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 56,1 | 62,1 | 59,4 |
| Não | 32,5 | 27,9 | 30,0 |
| Depende | 11,4 | 10,1 | 10,7 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

A disposição para contribuir financeiramente com o FSM parece ser influenciada pela variável escolaridade. Mesmo com comportamento errático, podemos observar que aqueles(as) com nível de escolaridade mais baixo tendem mais a não estarem dispostos a contribuir.

Tabela 47 - Disposição para contribuir financeiramente para que o FSM tenha mais autonomia política segundo escolaridade

| | Até 4 anos de estudo | 5 - 8 anos de estudo | 9 - 12 anos de estudo | Superior incompleto | Superior completo | Mestrado / Doutorado | Total |
|---------|----------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|----------------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 65,6 | 57,3 | 49,0 | 54,0 | 62,6 | 68,1 | 59,4 |
| Não | 34,4 | 37,7 | 37,2 | 35,6 | 27,7 | 22,5 | 30,3 |
| Depende | 0,0 | 5,0 | 13,9 | 10,4 | 9,7 | 9,4 | 10,3 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Considerando a idade, identificamos uma tendência: quanto maior a faixa etária, maior a disposição para contribuir financeiramente para que o Fórum tenha mais autonomia política.

Tabela 48 – Disposição para contribuir financeiramente para que o FSM tenha mais autonomia política segundo idade

| | 14 - 17 anos | 18 - 24 anos | 25 - 34 anos | 35 - 44 anos | 45 - 54 anos | 55 anos e mais | Total |
|---------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 51,8 | 52,5 | 56,9 | 66,6 | 66,1 | 67,6 | 59,5 |
| Não | 42,5 | 36,0 | 32,4 | 24,6 | 24,8 | 20,5 | 30,3 |
| Depende | 5,8 | 11,4 | 10,8 | 8,8 | 9,1 | 12,0 | 10,2 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

JOVENS E PARTICIPAÇÃO

Em 2007 incluímos no questionários perguntas direcionadas para os(as) jovens participantes do Fórum. A seguir estão apresentados os dados sobre essas questões que foram respondidas pelos(as) participantes de 14 a 24 anos, que representam 29% do total de participantes no Fórum. Na Tabela 49 podemos observar que nos 3 estratos analisados, mais de 90% dos(as) jovens disseram que o FSM inclui em suas atividades programações/temas de seus interesses.

Tabela 49 – O FSM incorpora em suas atividades programações/temas do interesses dos jovens, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 91,3 | 90,3 | 91,0 | 91,1 |
| Não | 8,7 | 9,7 | 9,0 | 8,9 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Em relação à participação em atividades do Fórum, as mais citadas pelos(as) jovens quenianos(as) foram “seminários/apresentações incluídas na grade do FSM” (24,7%) seguida de “atividades artísticas/culturais realizadas em outros lugares” (24,4%). Os(as) participantes africanos(as) não quenianos(as) citaram mais “atividades artísticas/culturais realizadas em outros lugares” (22,5%) e “conferências com convidados conhecidos” (21,1%). Já os(as) jovens de outros países disseram ter participado mais de “seminários/apresentações incluídas na grade do FSM” (35,5%) e “atividades auto-organizadas (workshops) da grade do FSM” (29,5%). Analisando os estratos podemos observar que “conferências com convidados conhecidos”, “seminários/apresentações incluídas na grade do FSM” e “atividades auto-organizadas (workshops) da grade do FSM” parecem ter contado com uma participação significativamente maior dos(as) jovens originários de outros países do que dos(as) jovens africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)).

Tabela 50 – Atividades que mais participou durante o FSM, por local de origem

| Atividades | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|---|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Seminários/Apresentações incluídas na grade do FSM | 24,7 | 20,4 | 35,5 | 27,1 |
| Atividades auto-organizadas (workshops) da grade do FSM | 22,0 | 17,6 | 29,5 | 23,5 |
| Atividades artísticas/culturais realizadas em outros lugares | 24,4 | 22,5 | 18,5 | 22,6 |
| Conferências com convidados conhecidos | 14,4 | 21,1 | 25,5 | 18,3 |
| Atividades artísticas/culturais realizadas no AIJ | 18,2 | 19,7 | 17,0 | 18,1 |
| Workshops/atividades realizadas no Acampamento Internacional da Juventude | 17,2 | 20,4 | 11,5 | 16,1 |
| Reuniões de articulação de redes/movimento que faz parte | 14,8 | 14,1 | 12,5 | 14,1 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Quando perguntados(as) suas opiniões em relação ao governo de seus países, o item mais citado pelos(as) participantes foi “não se preocupa com as necessidades dos(as) jovens”. Esse item no entanto foi o que apresentou maior diferença entre os estratos: 26,7% para participantes de outros países, 38,2% para quenianos(as) e 45,8% para africanos(as) não quenianos(as). Outras diferenças podem ser observadas também em relação a “estimula, apóia a promove políticas voltadas para os(as) jovens” e “mantém um diálogo com grupos da juventude”: os dois itens foram mais citados pelos(as) jovens de outros países do que pelos(as) africanos(as) (quenianos(as) e não quenianos(as)).

Tabela 51 - Opinião sobre o governo de seu país, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|---|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Não se preocupa com as necessidades dos jovens | 38,2 | 45,8 | 26,7 | 36,1 |
| Mantem programas para jovens sem ter diálogo com eles | 23,2 | 15,3 | 18,6 | 21,0 |
| Estimula, apoia e promove políticas voltadas para os jovens | 15,4 | 20,3 | 25,0 | 18,6 |
| Conhece e compreende as necessidades dos jovens | 16,2 | 12,7 | 16,3 | 15,8 |
| Mantem um diálogo com grupos da juventude | 6,9 | 5,9 | 13,4 | 8,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Ainda em relação ao governo de seus países, foi perguntado aos(as) participantes se na opinião deles(as) devem ser promovidas políticas públicas voltadas para os(as) jovens. Mais de 91% dos(as) quenianos(as) e dos(as) participantes de outros países disseram que sim. Essa proporção chegou a 86% entre os(as) africanos(as) não quenianos(as), como pode ser visto na Tabela 52.

Tabela 52 - Os governos devem promover políticas públicas voltadas para os jovens, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 91,1 | 85,7 | 91,8 | 90,7 |
| Não | 8,9 | 14,3 | 8,2 | 9,3 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Quando perguntados(as) se a educação oferecida em seu país é de qualidade, observamos diferenças de opinião bastante altas entre os estratos. A proporção dos(as) africanos(as) não quenianos(as) que responderam “não” (51,1%) é 4 vezes maior que a de participantes de outros países (12,9%). O percentual de resposta negativa entre os(as) quenianos(as) também é alta: 48,9%.

Tabela 53 - A educação oferecida no seu país é de qualidade, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 51,1 | 48,9 | 87,1 | 60,7 |
| Não | 48,9 | 51,1 | 12,9 | 39,3 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Os dados da tabela seguir mostram quais são as principais preocupações dos(as) jovens presentes no FSM. Analisando os estratos, podemos observar diferenças significativas. Metade dos(as) participantes locais disseram que “emprego-profissão” é uma das suas principais preocupações, seguido da “educação” (43,6%) e da “segurança–violência” (38,5%). Já os(as) africanos(as) não quenianos(as) citaram também essas três preocupações, no entanto a mais citada foi “educação” (39,4%), seguido de “emprego–profissão” (33,1%) e “segurança–violência” (32,4%). Os(as) participantes de outros países manifestaram preocupações diferentes, com exceção da educação que também foi a mais citada (40,0%): o segundo e terceiro itens mais citados foram, respectivamente, “temas sociais” (36,5%) e “meio ambiente “ (28,0%).

Vale ressaltar a diferença significativa entre os estratos em relação a alguns itens como: “segurança-violência”, “falta de dinheiro” e emprego-profissão” onde os participantes continentais se dizem estar mais preocupados(as), ao passo que em relação ao “meio ambiente” e “temas sociais” os(as) jovens de outros países parecem se preocupar mais.

Tabela 54 – Principais preocupações por local de origem

| Preocupações | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|-----------------------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Educação | 43,6 | 39,4 | 40,0 | 42,1 |
| Emprego - profissão | 49,8 | 33,1 | 21,5 | 40,0 |
| Segurança - violência | 38,5 | 32,4 | 22,5 | 33,4 |
| Saúde | 23,7 | 24,6 | 20,5 | 23,0 |
| Temas sociais | 13,7 | 19,0 | 36,5 | 20,6 |
| Falta de dinheiro | 27,8 | 16,2 | 3,0 | 19,6 |
| Drogas | 12,7 | 18,3 | 23,0 | 16,2 |
| Fome - pobreza | 15,8 | 18,3 | 15,0 | 15,9 |
| Meio ambiente | 8,6 | 13,4 | 28,0 | 14,5 |
| Sexualidade | 14,4 | 14,1 | 13,0 | 14,0 |
| Assuntos pessoais | 11,0 | 12,0 | 16,0 | 12,5 |
| Família | 8,9 | 10,6 | 10,0 | 9,4 |

Fonte: Ibase - Pesquisa FSM 2007

Nota: Resposta Múltipla

Em relação às expectativas para o futuro, parece que os(as) jovens são bastante otimistas: no total mais de 64% acreditam que o mundo “vai melhorar”. No entanto, não observamos essa mesma tendência nas opiniões em relação ao país de origem dos(as) participantes. Quase 22% dos jovens originários de outros países acham que seu país “vai piorar”, ao passo que 15,9% dos(as) quenianos(as) e 14,5% dos(as) africanos(as) não quenianos(as) tem essa mesma opinião.

Tabela 55 – Expectativa para o futuro por local de origem

| Esfera | Expectativa | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|------------------|---------------------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| O Mundo | Vai melhorar | 64,9 | 66,7 | 62,2 | 64,4 |
| | Vai piorar | 15,2 | 12,6 | 16,3 | 15,2 |
| | Vai continuar igual | 8,2 | 11,1 | 13,3 | 9,9 |
| | NS/NR | 11,7 | 9,6 | 8,2 | 10,5 |
| Seu país | Vai melhorar | 69,3 | 69,1 | 58,2 | 66,2 |
| | Vai piorar | 15,9 | 15,4 | 21,9 | 17,5 |
| | Vai continuar igual | 6,0 | 8,8 | 15,8 | 9,0 |
| | NS/NR | 8,8 | 6,6 | 4,1 | 7,3 |
| Sua vida pessoal | Vai melhorar | 87,9 | 81,5 | 78,6 | 84,6 |
| | Vai piorar | 3,2 | 3,7 | 3,1 | 3,2 |
| | Vai continuar igual | 0,7 | 4,4 | 7,7 | 3,1 |
| | NS/NR | 8,2 | 10,4 | 10,7 | 9,1 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Como pode ser visto na Tabela 56, os(as) jovens participantes locais são os(as) que mais acreditam que os(as) jovens podem mudar o mundo (97,9%), seguido dos(as) participantes de outros países (94,9%). Os(as) jovens africanos(as) não quenianos(as) também acreditam nessa possibilidade, mas em porcentagem mais baixa: 85,1% disseram “sim”.

Tabela 56 – Os(as) jovens são capazes de mudar o mundo, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|----------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 97,9 | 85,1 | 94,9 | 95,5 |
| Não | 0,7 | 8,2 | 2,0 | 2,0 |
| Não sabe | 1,4 | 6,7 | 3,0 | 2,5 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

Em relação à participação, os(as) jovens foram questionados(as) sobre sua capacidade de influenciar a política em seu país. Os(as) participantes de outros países são os(as) que mais acreditam que suas opiniões influenciam a política (57,2%). Essa proporção cai para 50,9% entre quenianos(as) e para 45,5% para africanos(as) não quenianos(as).

Tabela 57 – Os(as) jovens são capazes de afetar a política em seu país, por local de origem

| | Quenianos(as) | Africanos(as) não quenianos(as) | Outros países | Total |
|----------|---------------|---------------------------------|---------------|-------|
| Total | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sim | 50,9 | 45,5 | 57,2 | 51,9 |
| Não | 41,7 | 32,1 | 27,8 | 36,7 |
| Não sabe | 7,4 | 22,4 | 14,9 | 11,3 |

Fonte: Ibase – Pesquisa FSM 2007

CONCLUSÃO

Com a primeira edição realizada em 2001, Fórum Social Mundial chegou a sua sétima edição. Presente em seis países até o momento e reunindo quase 500 mil pessoas, vem a sugerir uma grande vitalidade e força para os próximos anos.

A edição de 2007 no Quênia foi o último ano em que o Fórum foi realizado todo ano, sem interrupções. Em 2008 haverá vários eventos ao redor do mundo. De certa forma, teremos uma idéia do quanto o Fórum é, de fato, global.

O IBASE ajudou a desenvolver em parceria com pesquisadores locais (incluindo estudantes) cinco pesquisas, das quais três já foram publicadas e esta última no Quênia, a qual estes dados se referem.

Essas 5 pesquisas revelaram que a idade média dos participantes foram parecidas, sendo os(as) jovens sempre os(as) mais presentes. É interessante considerar essas informações se nós quisermos pensar em oportunidades de fazer este encontro global mais perto dos(as) participantes que vêm o evento como um lugar para debater idéias, discutir seus direitos, protestar contra a desigualdade ou se reunir para fortalecer suas alianças. Por esse motivo, este ano demos uma atenção especial às opiniões desses jovens participantes.

Sabemos que os(as) participantes e suas opiniões são a chave para fazer o Conselho Internacional do FSM um espaço verdadeiro de decisão, sensível e comprometido com o objetivo de propor ações para fazer do Fórum um espaço aberto para a sociedade civil internacional discutir a construção de um outro mundo possível.

Além do FSM ser um evento muito bem sucedido, é uma nova forma de organização, dando poder não a líderes ou reconhecidas lideranças, mas às pessoas que no dia a dia participam ativamente de instituições e organizações, e que nesse espaço podem unir suas lutas e esforços.

Embora saibamos que não havia 500 mil povos diferentes no Fórum, será difícil encontrar neste século, um evento que mobilizou tantas pessoas em torno de um objetivo comum. Mas até que ponto estas pessoas concordam com os princípios do fórum? Podemos dizer, baseado em pesquisas recentes, está crescendo a quantidade de pessoas cientes disso. Este reconhecimento constrói a atmosfera perfeita para negociações positivas que alcançariam agendas comuns e ações políticas planejadas, não somente a nível local, mas mais importante, a nível global.

Este relatório traz alguns dados da última pesquisa desenvolvida no Fórum mundial, e não pretende lidar com toda a análise possível, mas aumentar a curiosidade do leitor para saber mais, para estudar e discutir o evento global.

CRÉDITOS:
PESQUISA SOBRE PERFIL DOS(AS) PARTICIPANTES DO FSM 2007

| | |
|--|---|
| FSM GRUPO FACILITADOR BRASILEIRO | INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES |
| tel/ fax: (55-11) 3258-8914 | SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE) |
| Rua General Jardim, 660, 8º andar, sala 81 | tel: (55-21) 2509-0660 |
| CEP 01223-010 São Paulo SP Brasil | Avenida Rio Branco, 124, 8º andar |
| www.forumsocialmundial.org.br | CEP 20040-916 Rio de Janeiro RJ Brasil |
| | ibase@ibase.br www.ibase.br |

Coordenação geral
Cândido Grzybowski

Assistentes de coordenação
Leonardo Mélo and Márcia Tibau

Estatístico responsável
Marco Antônio de Souza Aguiar

Análise de dados e elaboração do relatório
Cândido Grzybowski
Leonardo Mélo
Márcia Tibau

Processamento de dados
Carvano Digitação e Processamento de dados

Coleta de dados
Leonardo Mélo

Aplicação dos questionários/entrevistadores(as)

ANNYTA OWINY ACHIENG
ARTHUR O. ODIMA
BARNABAS K. KIMANI
BEATRICE ONGONGA
BENSON KIRITU WARIITHI
BETHWELL SOGOMO
CINDY JEPKORIR CHEMOIWA
COLLINS ONGERI MAUBI
CYNTHIA WANJIKU GITAU
CYRILLE CHIEF MITITI
DANIEL MURIITHI

DANIEL OKIYA ODEO IPAEL
DAVID GHANA
DORCAS INDECHE
ELIZABETH WANJIRU KIMANI
FELISTER ADALLA
FRANCIS MBUGUA NG'ANG'A
GEORGE OMONDI AMIMOH
GRACE NYAMBOK
HESBON HANDEEN OWALLA
JAMES OTUNGA OCHOLA
JOEL OMINO
JOHN WESLEY
JOSEPH OTIENO OLANDO
JUDITH ATIENO
KARUA LEWIS NDUHIA
KEPHA MATAYA KEBENO
KOITAMET HUMPHREY
LAWRENCE OTIENO ONDORO
MAUREEN WANDIA NJUE
MICHAEL SIFUMA
MODESTER CHEPKOECH
MOSES NYAANJONG' OSANO
MWANGI MEG
NAMAYI NAMWALO VIVIAN
NYANDUCHA EDWARD MOGAKA
NYANJONG' JAMES ONDERE
OCHOLLA ERIQ KENNEDY
OKERE ROSELYNE APIYO
PASCAL KINYUA
PETER CYPRIAN MANGA
PHILIP K. KOECH
PHILIP OMONDI OCHOLLA
RISPER KWAMBOKA
ROBERT MURITHI GICHUNGU
RUTH OMANJE
SAMMY NJIHIA MWANGI
SOLOMON NJAGI
STANLEY MUTAHI KAMANGUYA
SYLVESTER O. WALLA
TRUFOSA ADHIAMBO OGONDA
VERONICA NYAMBURA